

2021

ACES
PINHAL LITORAL

PERFIL DE
SAÚDE
2021

Setembro, 2021

Administração Regional
de Saúde do Centro, I.P.



ACES
PINHAL
LITORAL

Agrupamento de Centros de Saúde



Unidade de
Saúde Pública

Batalha, Leiria
Marinha Grande
Pombal
Porto de Mós

PERFIL DE SAÚDE

ACES Pinhal Litoral

2021

Relatório sobre o nível de saúde na área geodemográfica do ACES Pinhal Litoral

Dados relativos ao ano de 2020

DIRETOR EXECUTIVO

Delfina Carvalho – Assistente Graduada de Medicina Geral e Familiar

CONSELHO CLÍNICO E DE SAÚDE

Denise Alexandra Cunha Velho - Assistente Graduada de Medicina Geral e Familiar (Presidente)

Rui Manuel Passadouro Fonseca - Assistente Graduado de Saúde Pública

Marco Alexandre Santos Neves - Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Saúde Mental

Mara Cristina Murta Cardoso – Técnica de Serviço Social

Diogo Machado Silva Urjais - Enfermeiro

COORDENADORA DA UNIDADE DE SAÚDE PÚBLICA

Maria Odete Ferreira Mendes - Assistente Graduada Sénior de Saúde Pública

GRUPO DE PLANEAMENTO

Rui Passadouro da Fonseca – Assistente Graduado de Saúde Pública

Cristina Gaspar Santos - Enfermeira Especialista em Enfermagem Comunitária

Alexandre Ferreira - Médico Interna de Formação Específica em Saúde Pública

Madalena Cabral Ferreira - Médica Interna de Formação Específica em Saúde Pública

Maria Ana Santos – Médica Interna de Formação Específica em Saúde Pública

Siglas e Abreviaturas

ACES - Agrupamento de Centros de Saúde

ACES PL - Agrupamento de Centros de Saúde do Pinhal Litoral

ACSS - Administração Central do Sistema de Saúde

ARS - Administração Regional de Saúde

ARSC - Administração Regional de Saúde do Centro

CCDRC - Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro

DDD - Dose Diária Definida

DDO – Doença de Declaração Obrigatória

DGS - Direção Geral da Saúde

GEP – Gabinete de Estratégia e Planeamento

IDS - Índice de Desenvolvimento Social

INE - Instituto Nacional de Estatística

NUT - Nomenclatura de Unidade Territorial

MCDT - Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica

OLS - Observatório Local de Saúde

SAM - Sistema de Apoio ao Médico

SAP - Serviço de Atendimento Permanente

SNS - Serviço Nacional de Saúde

UAG - Unidade de Apoio à Gestão

UCC - Unidade de Cuidados na Comunidade

UCSP - Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados

URAP - Unidade de Recursos Assistenciais Partilhados

USF - Unidade de Saúde Familiar

USP - Unidade de Saúde Pública

SNIRH - Sistema Nacional de Informação de Recursos Hídricos

Índice

Índice	ii
Índice de Figuras	iii
Índice de Tabelas	iv
Introdução	1
Caracterização Geral do Pinhal Litoral	2
Topografia e hidrografia	4
Caracterização da rede de Acessibilidades do Pinhal Litoral	6
Profissionais de Saúde por Local de Residência	7
Internamentos nos hospitais	10
Farmácias e postos farmacêuticos	11
Despesa em Consumo de Medicamentos	12
Índices de dependência	15
Índices de envelhecimento e de longevidade	16
Nados vivos e taxa de natalidade	16
Caracterização Sociodemográfica	18
Índice Global de Desenvolvimento	18
Educação e formação	19
Ensino Superior	20
Formação profissional	21
Cultura e Desporto	21
Atividade económica	21
Emprego	22
Ambiente	26
Indicadores de Saúde	29
Óbitos e taxas de mortalidade	29
Indicadores gerais	29
Taxas de mortalidade padronizada na população com menos de 75 anos	32
Morbilidade	33
Morbilidade por Doenças de Notificação Obrigatória	34
Unidades de Cuidados Continuados Integrados	36
Hospitais de Referência	36
Caracterização do ACES PL	37
Organograma do ACES	37
Enquadramento geral	37
Caracterização das consultas	39
Contratualização	40
Conclusão	41

Índice de Figuras

Figura 1 - Enquadramento da Comunidade Intermunicipal da Região de Leiria.....	2
Figura 2 – Área Geográfica do Pinhal Litoral.....	3
Figura 3 – Freguesias (nº) do Pinhal Litoral segundo a tipologia de áreas urbanas	4
Figura 4 – Relevo do território do Pinhal Litoral	5
Figura 5 – Bacia Hidrográfica do Rio Lis	6
Figura 6 – Acessibilidades do Pinhal Litoral	7
Figura 7 – Médicos (Nº) por 1 000 habitantes, por Local de Residência.....	9
Figura 8 – Enfermeiros (Nº) por 1 000 habitantes, por local de trabalho	9
Figura 9 – Intervenções de grande e média cirurgia por dia (N.º) nos hospitais públicos de acesso universal e em parceria público-privada por localização geográfica	10
Figura 10 – Nº absoluto de internamentos nos hospitais públicos de acesso universal e hospitais em parceria público-privada no ACES PL	11
Figura 11 – Nº de internamentos absolutos nos hospitais públicos de acesso universal e hospitais em parceria público-privada nos concelhos de Leiria e Pombal	11
Figura 12 – Proporção de Utentes idosos sem prescrição de Ansiolíticos, Sedativos ou Hipnóticos.....	13
Figura 13 – População (Nº) por Local de Residência (resultados preliminares do Censos 2021)	13
Figura 14 - População Residente no ACES PL e seus concelhos, Censos 2011 e 2021	14
Figura 15 – Pirâmide etária: população residente, ACES PL, Estimativas da população residente entre 2011 e 2020.....	15
Figura 16 - Taxa bruta de natalidade (‰) por local de residência, 2016-2020.....	17
Figura 17 – Taxa de Abandono Escolar, 2001-2011.....	20
Figura 18 – Distribuição (%) da população empregada por setor de atividade económica (Censos 2001 e 2011).....	22
Figura 19 – Distribuição (%) da população empregada por setor de atividade económica (Censos 2011)	23
Figura 20 – Proporção de desempregados (%) inscritos nos Centros de Emprego e de Formação Profissional com 15 a 64 anos, por localização geográfica entre 2016 e 2020.....	23
Figura 22 – Taxa de desemprego por faixa etária e local de residência (%)	24
Figura 23 – Valor médio anual (Euros) das pensões da Segurança Social, por local de residência, de 2015 a 2019.....	25
Figura 24 – Qualidade ambiental (Portugal = 100), NUTS III, 2013.....	27
Figura 25 – Proporção de alojamentos servidos por drenagem de águas residuais (%) por localização geográfica	28
Figura 26 – Produção de resíduos urbanos (kg) por habitante, nos anos de 2015 a 2019	28
Figura 27 - Taxa de Mortalidade Infantil (‰), 2000-2020	30
Figura 28 - Evolução da taxa quinquenal de mortalidade infantil, entre 2009-2013 e 2015-2019 (‰)	31
Figura 29 – Taxa Bruta de Mortalidade (‰), 2011-2019	32
Figura 30 - Diagrama Organizacional do ACES PL	37

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Superfície (Km ²) Territorial por Localização Geográfica, nº de Freguesias e nº de Cidades Estatísticas	3
Tabela 2 - Área, perímetro, extensão máxima e altimetria por Concelho	5
Tabela 3 - Matriz de Distâncias (Km ²) lineares entre as sedes dos Concelhos do ACES PL	7
Tabela 4 - Médicos (Nº), por Local de residência, por tipo de Médico (2015 e 2019)	7
Tabela 5 - Médicos (Nº), por Local de residência e Especialidade médica (2019)	8
Tabela 6 - Consultas médicas nas consultas externas (N.º) dos hospitais oficiais públicos e em parceria público-privada por Localização geográfica e Especialidade da consulta (2018)	10
Tabela 7 – Farmácias, postos farmacêuticos móveis, técnicos de farmácia e farmacêuticos de oficina, por localização geográfica e local de residência, 2021	12
Tabela 8 – Consumo, em euros, de antibacterianos, antidepressivos, ansiolíticos, sedativos e hipnóticos por habitante	12
Tabela 9 - População residente por sexo, Censos 2011 e resultados preliminares do Censos 2021	14
Tabela 10 - Índices de Dependência 2016-2020, por Local de Residência	16
Tabela 11 - Índice de Envelhecimento e de Longevidade por ano e Local de Residência, 2016-2020 ..	16
Tabela 12 - Taxa bruta de natalidade (‰) por local de residência, 2016-2020	17
Tabela 13 - Evolução do índice sintético de fecundidade, 2016 - 2020	18
Tabela 14 - Esperança de Vida à Nascimento por local de residência	18
Tabela 15 - Índice sintético de desenvolvimento regional em 2014 e 2018	18
Tabela 16 - Distribuição dos equipamentos sociais por concelho no Pinhal Litoral (2020)	19
Tabela 17 - Taxa de analfabetismo, Censos (1991, 2001 e 2011)	19
Tabela 18 - Indicadores de educação por município, ano letivo 2018/2019	20
Tabela 19 - Alunos matriculados no Ensino Superior, 2015/2016 a 2019/2020	21
Tabela 20 - Despesas em cultura e desporto (€milhares/1 000 hab) por Localização Geográfica, de 2015 a 2019	21
Tabela 21 - Poder de compra <i>per capita</i> de 2007 a 2017; Bienal	22
Tabela 22 - Beneficiários do RSI por 1 000 Habitantes em idade ativa, 2015-2019	25
Tabela 23 - Pensionistas (Nº) da Segurança Social, 2015-2019	26
Tabela 24 – Pensionistas da Segurança Social por 1 000 Habitantes em idade ativa, 2015-2019	26
Tabela 25 - População (%) servida por sistemas abastecimento de água e de drenagem de águas residuais (2015, 2017 e 2019)	27
Tabela 26 - Proporção de resíduos urbanos recolhidos seletivamente (%) - 2010 - 2017	29
Tabela 27 - Taxa de Mortalidade Infantil (‰), por área geográfica, entre 2010 e 2020	30
Tabela 28 - Indicadores de Saúde por município (‰)	32
Tabela 29 - Taxas de mortalidade padronizada (/100 000 habitantes) na população com idade < 75 anos, nos triénios 2010-2012, 2011-2013 e 2012-2014, na ARS Centro e no ACES Pinhal Litoral	33
Tabela 30 – Doenças de Notificação Obrigatória no ACES PL, entre 2018-2020	35
Tabela 31 - Utentes ativos por Unidade Funcional (UF), a 05/01/2021	38
Tabela 32 - Recursos Humanos no ACES PL, maio de 2021	39
Tabela 33 - Consultas médicas em 2019 e 2020, ACES PL	39
Tabela 34 - Consultas de Alcoologia e de Cessaçãõ Tabágica	40

Introdução

A crescente globalização dos mercados, o aumento dos padrões de exigência dos consumidores e o forte incremento da concorrência trouxeram novos desafios às empresas. A informação tornou-se um recurso vital à sua sobrevivência por permitir minimizar o erro na tomada de decisão (Serrano, Caldeira, & Guerreiro, 2004).

No setor da saúde, a informação é um recurso estratégico. Para uma unidade de saúde, a gestão da informação é uma atividade crítica do seu desempenho (Lapão, 2010).

No ano de 2020, esteve ainda em vigor o Plano Nacional de Saúde (PNS) 2012-2016 - Extensão a 2020, que define como grandes metas a redução, para menos de 20%, da taxa de mortalidade prematura (abaixo dos 70 anos), o aumento em 30% da esperança de vida saudável aos 65 anos de idade e ainda a redução dos fatores de risco relacionados com as doenças não transmissíveis, nomeadamente o consumo e exposição ao fumo do tabaco e a obesidade infantil. A cidadania e o acesso terão de ser dois dos seus pilares fundamentais. Sendo a cidadania um conjunto de direitos e valores a que um indivíduo está sujeito, facilmente se depreende a importância vital da informação.

Em 2020 foi incontornável o papel da pandemia por COVID-19, uma situação disruptiva que afetou todos os setores da sociedade, não só a Saúde, mas também a Educação e, inevitavelmente, a Economia. É ainda de referir que a colheita de alguns dados foi dificultada, devido ao redirecionamento dos recursos em Saúde para o combate à pandemia. É expectável que tenha havido, em 2020, alteração de alguns comportamentos, cujas consequências não estarão ainda necessariamente refletidas neste Perfil de Saúde.

A cidadania constrói-se e evoluiu com o conhecimento. Não há cidadania sem informação. De acordo com o Decreto-Lei n.º 137/2013 de 7 de outubro, que veio “atualizar e reforçar o modelo organizacional e a flexibilidade técnica dos serviços operativos de saúde pública”, “à USP (Unidade de Saúde Pública) compete, na área geodemográfica do ACES em que se integra, designadamente, elaborar informação e planos em domínios da saúde pública”.

Pretende-se que a informação produzida seja divulgada em reuniões periódicas, tendo como objetivos a partilha da decisão, a informação sobre o desempenho e a motivação dos profissionais, encarados como pessoas integradas numa organização. A produção de informação/conhecimento é uma das etapas fundamentais à concretização do diagnóstico de situação de saúde, na base do qual se deve fundamentar a tomada de decisão e processo do planeamento em saúde, com base nos problemas prioritários identificados.

No presente documento, Perfil de Saúde, procurou-se dar sequência ao guião habitualmente seguido na avaliação diagnóstica, nomeadamente a recolha de dados relativos à caracterização geográfica, demografia, desenvolvimento socioeconómico, indicadores de saúde e bem-estar, de recursos de saúde e de atividade dos serviços e unidades de saúde do ACES Pinhal Litoral (ACES PL). Com base no Perfil de Saúde traçado, estaremos em condições de priorizar a intervenção em saúde, respeitando a equidade e facilitando o acesso aos cuidados, mantendo a qualidade.

Caracterização Geral do Pinhal Litoral

O Pinhal Litoral, segundo a Nomenclatura de Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS), faz parte do Centro do País (NUT II) e integra a Sub-região de Leiria (NUT III). Integra a área territorial dos concelhos de Leiria, Pombal, Marinha Grande, Batalha e Porto de Mós.

A Nomenclatura de Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS) representa as sub-regiões estatísticas em que se divide o território português, e serve de suporte à recolha, organização e difusão de informação estatística. É composta por três níveis distintos de desagregação territorial (NUT I, NUT II e NUT III), sendo que o segundo e o terceiro níveis são respetivamente subdivisões do primeiro e segundo níveis.

Em Portugal a NUTS foi instituída pela primeira vez através da Resolução de Conselho de Ministros nº 34/86, na sequência da adesão de Portugal à Comunidade Económica Europeia. Desde então, a organização territorial de acordo com a NUTS tem sido alvo de sucessivas alterações, através de legislação nacional. A mais recente reorganização foi instituída pelo Regulamento (UE) nº 868/2014 da Comissão, de 8 de agosto de 2014, e compreende alterações nas NUTS de nível III, que passaram a ter limites territoriais no Continente, coincidentes com os limites das Comunidades Intermunicipais, definidas na Lei nº 75/2013 de 12 de Setembro (Figura 1).

Figura 1 - Enquadramento da Comunidade Intermunicipal da Região de Leiria



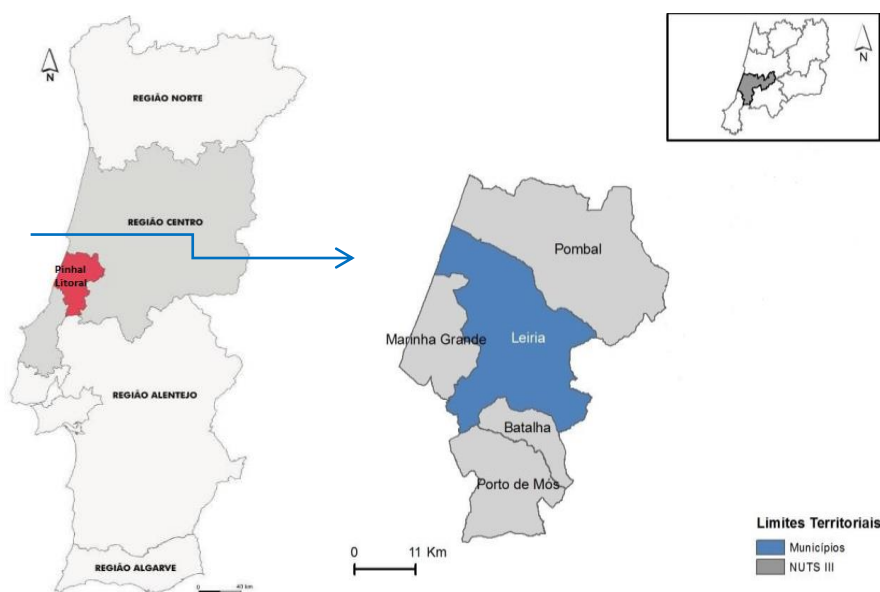
Fonte: CCDR, 2016

Ao abrigo da referida Lei, a Comunidade Intermunicipal da Região de Leiria veio suceder à Comunidade Intermunicipal do Pinhal Litoral (CIMPL) e passou a integrar, para além dos 5 municípios que já compunham a CIMPL (Batalha, Leiria, Marinha Grande, Pombal e Porto de Mós), 5 novos municípios, que anteriormente integravam a

Comunidade Intermunicipal do Pinhal Interior Norte (Alvaiázere, Ansião, Castanheira de Pêra, Figueiró dos Vinhos e Pedrogão Grande).

Relativamente à localização, o território do Pinhal Litoral situa-se na faixa litoral e no sudoeste da Região Centro. Está delimitado, a Norte pela sub-região do Baixo Mondego, a Este pelas sub-regiões do Pinhal Interior Norte e Médio Tejo, a Sul pela sub-região da Lezíria do Tejo, a Sudoeste pela sub-região do Oeste e a Ocidente pelo oceano Atlântico. Compreende cinco concelhos (Batalha, Leiria, Marinha Grande, Pombal e Porto de Mós) e ocupa uma área territorial de aproximadamente 1 743,7 Km² (Tabela 1), cerca de 8,7% da área da Região Centro (Figura 2).

Figura 2 – Área Geográfica do Pinhal Litoral



Fonte: INE, 2016

O seu município com maior área geográfica é Pombal, o qual ocupa 25,6% da superfície territorial da Região de Leiria, sendo a Batalha o concelho com menor área geográfica da região.

Administrativamente, o Pinhal Litoral encontra-se estruturado em 3 cidades estatísticas, 48 freguesias e 13 vilas, o que representa 7% das cidades a nível NUT II (Centro), 5% das freguesias e 7% das vilas. Relativamente à Região de Leiria, o Pinhal Litoral contribui com 72% das freguesias, 68% das vilas e 100% das cidades estatísticas.

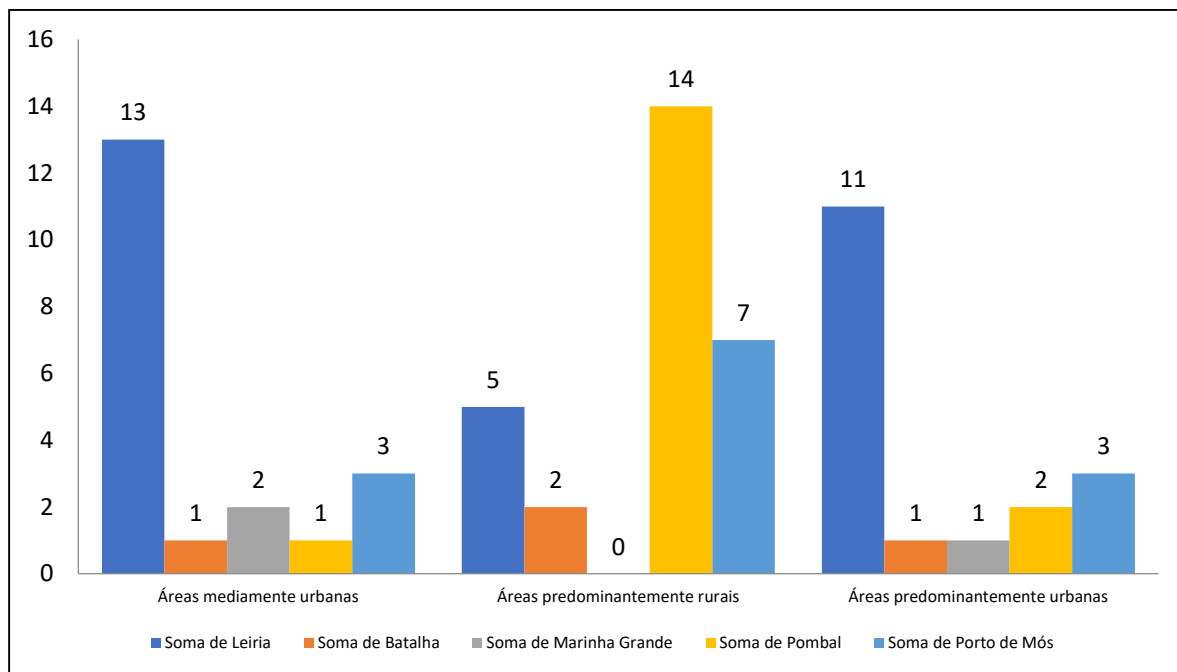
Tabela 1 - Superfície (Km²) Territorial por Localização Geográfica, nº de Freguesias e nº de Cidades Estatísticas

Localização geográfica	Área (km ²) das unidades territoriais	Nº Cidades estatísticas	Nº de Freguesias	Nº de Vilas
Centro	28 199,35	43	972	194
Região de Leiria	2 449,1	3	67	19
Pinhal Litoral	1 743,59	3	48	13
Batalha	103,42	0	4	2
Leiria	565,09	1	18	5
Marinha Grande	187,25	1	3	1
Pombal	626,0	1	13	2
Porto de Mós	261,83	0	10	3

Fonte: Datacentro, 2021

No âmbito da classificação das freguesias que compõem os concelhos do Pinhal Litoral, verifica-se que o Concelho de Pombal é predominantemente rural, em contraste com o concelho de Leiria que é predominantemente urbano (Figura 3).

Figura 3 – Freguesias (nº) do Pinhal Litoral segundo a tipologia de áreas urbanas



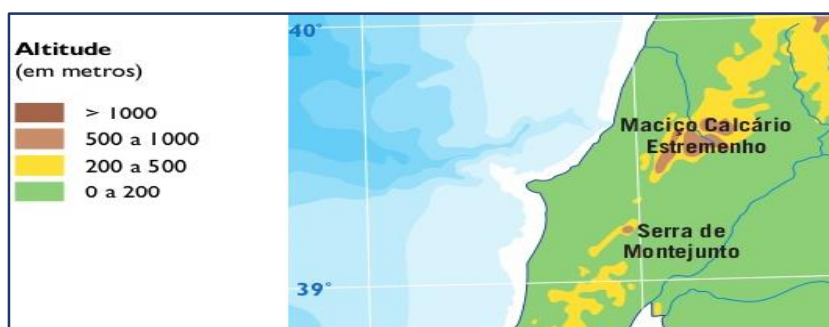
Fonte: Datacentro, 2021

Topografia e hidrografia

A Região do Pinhal Litoral possui uma grande diversidade paisagística. A sul, integra parte do Parque Natural da Serra de Aire e Candeeiros, na área do concelho de Porto de Mós, e a Norte faz parte do território a Serra de Sicó, no concelho de Pombal. Estas duas serras, pelo seu valor ecológico e importância no equilíbrio e preservação ambiental, fazem parte da Rede Natura 2 000. A Ocidente do território, em contraste com um interior montanhoso, destaca-se a zona costeira e a presença do Pinhal de Leiria.

O território do Pinhal Litoral tem uma orografia dominada por relevos pouco acentuados, com extensas áreas planas, à exceção da zona do Maciço Calcário Estremenho, que se apresenta como a entidade geomorfológica mais importante da Região de Leiria (Figura 4).

Figura 4 – Relevo do território do Pinhal Litoral



Fonte: SNIRH, 2015

O ponto mais alto situa-se no concelho de Porto de Mós, atingindo 615 m, e o concelho com uma altitude máxima mais baixa é a Marinha Grande, chegando apenas aos 165 m (Tabela 2).

Tabela 2 - Área, perímetro, extensão máxima e altimetria por Concelho

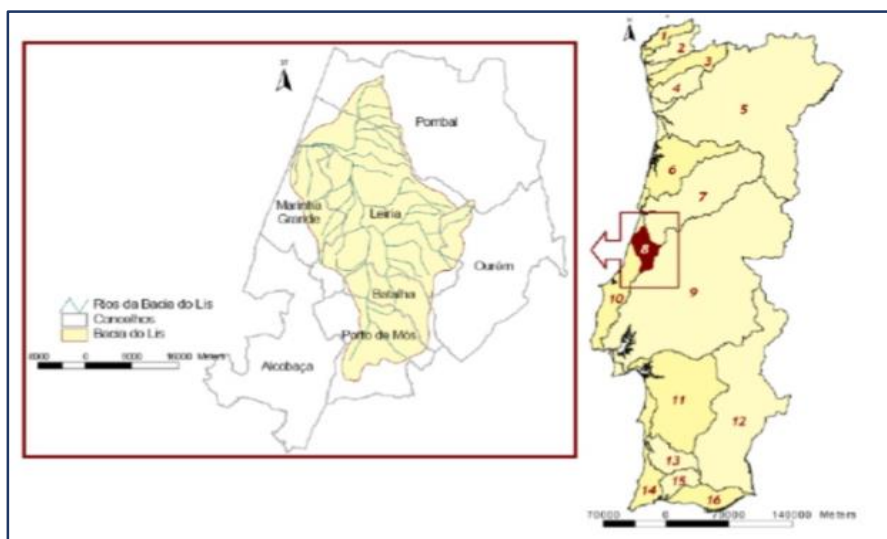
	Área Km ²	Perímetro Km	Comprimento máximo		Altitude	
			Norte-Sul Km	Este-Oeste Km	Máxima m	Mínima m
Portugal	92 212,02	3 905	1 345	2 258	2 351	0
Centro	28 199,40	1 322	235	234	1 993	0
Pinhal Litoral	1 743,59	258	64	49	615	0
Batalha	103,42	64	16	17	521	50
Leiria	565,09	158	37	29	404	0
Marinha Grande	187,25	74	22	15	165	0
Pombal	626	135	30	39	559	0
Porto de Mós	261,83	97	21	21	615	50

Fonte: CIMRL, 2016

Relativamente ao clima, o território do Pinhal Litoral encontra-se na denominada província climática “Atlântica Média”. A temperatura média do ar é muito semelhante nas três estações meteorológicas e, segundo o sistema de classificação clássica, o clima é temperado (Verões mais ou menos quentes e secos e Invernos suaves e chuvosos). Quanto ao valor médio da quantidade anual da precipitação, o clima pode considerar-se moderadamente chuvoso. As precipitações acumuladas no Verão e no Inverno revelam características de secura e de humidade típicas dos climas mediterrâneos.

Quanto à hidrologia, o Pinhal de Leiria está inserido, quase na sua totalidade, na bacia hidrográfica do rio Lis, alimentada pelos rios Lis e Lena, e por todos os seus afluentes (Figura 5).

Figura 5 – Bacia Hidrográfica do Rio Lis



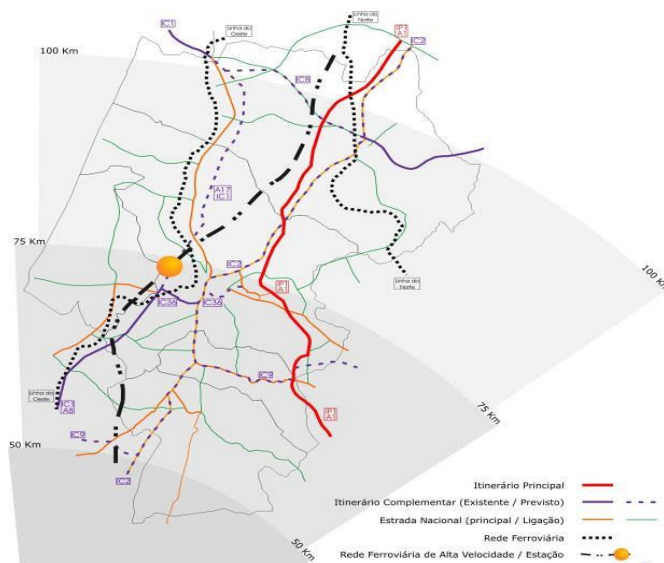
Fonte: <http://pt.slideshare.net/TiagoRibeiro76/dissertacaomestradiagoribeiro>

A rede hidrográfica da bacia do Lis divide-se em 3 zonas distintas. A zona mais a jusante, que vai desde a costa até próximo de Monte Redondo, caracteriza-se por uma fraca densidade de drenagem e pelo fraco declive longitudinal dos cursos de água. Por este motivo, o escoamento faz-se com alguma dificuldade e a drenagem da água é bastante incompleta, o que obrigou à construção de infraestruturas de defesa contra cheias. Na zona central da bacia, a densidade de drenagem é mais elevada, facilitando o escoamento de águas e de efluentes. A zona de montante corresponde ao percurso no Maciço Calcário Estremenho e apresenta uma drenagem essencialmente hipogea, através de galerias, dando origem, no seu rebordo, às nascentes do rio Lis e Lena. A forte presença da água foi desde sempre um fator determinante para a ocupação desta Região, uma vez que, sendo uma garantia de fertilidade, permitia a prática agrícola (CIMRL, 2013).

Caracterização da rede de Acessibilidades do Pinhal Litoral

O quadro atual dos diversos sistemas de acessibilidade e transporte conferem ao Pinhal Litoral um posicionamento geoestratégico favorável, com os principais eixos rodovias e ferroviários nacionais aqui instalados (Figura 6), pese embora algumas assimetrias intrarregionais, sendo de destacar possíveis condicionalismos físicos impostos pelo Maciço Calcário Estremenho no sector meridional da sub-região, em particular, no Município de Porto de Mós. Globalmente, o bom nível de serviço rodoviário resulta do atravessamento por diversos Itinerários Principais e Complementares: IP 1/A1; IC 1/A8; IC 1/A17, IC 2/EN 1; IC 8; IC 9, IC 32 e IC 36, a que se juntam algumas vias complementares (Estradas Regionais e Nacionais) que têm uma importância significativa na mobilidade intrarregional, como é o caso da ER 356 e da EN 109. A rede ferroviária é constituída por duas linhas de atravessamento Norte-Sul: a Linha do Norte e a Linha do Oeste. Enquanto a Linha do Norte tem sido objeto de processo de modernização, o mesmo não tem sucedido na Linha do Oeste.

Figura 6 – Acessibilidades do Pinhal Litoral



Fonte: Associação de Municípios do Pinhal Litoral, 2013

O ACES PL tem a sua sede na cidade de Leiria. O concelho de Pombal é o que se encontra mais distante da sede, a aproximadamente 26 km (Tabela 3).

Tabela 3 - Matriz de Distâncias (Km²) lineares entre as sedes dos Concelhos do ACES PL

	Leiria	Marinha Grande	Batalha	Porto de Mós	Pombal
Leiria		10	10	16	24
Marinha Grande	10		14	19	32
Batalha	10	14		6	33
Porto de Mós	16	19	6		38
Pombal	24	32	33	38	

Profissionais de Saúde por Local de Residência

De acordo com os dados mais recentes do INE, em 2019 residiam na área do ACES PL 737 médicos, ou seja, 6,6% dos médicos que residem na zona Centro do país. Destes, 448 têm especialidade/subespecialidade e 289 são não especialistas. Leiria é o que concentra a maioria dos médicos do ACES PL (71,0%) e a Batalha o menor (3,5%). (Tabela 4).

Tabela 4 - Médicos (Nº), por Local de residência, por tipo de Médico (2015 e 2019)

		Total	Especialistas	Não especialistas
2019	Continente	53430	32657	20773
	Centro	11220	6768	4452
	ACES Pinhal Litoral	737	448	289
	Batalha	26	11	15
	Leiria	523	348	175
	Marinha Grande	41	19	22
	Pombal	118	57	61
	Porto de Mós	29	13	16
2015	Continente	46847	28990	17857
	Centro	9615	5956	3659
	ACES Pinhal Litoral	584	377	207
	Batalha	10	7	3
	Leiria	420	292	128
	Marinha Grande	30	17	13
	Pombal	102	51	51
	Porto de Mós	22	10	12

Fonte: INE, 2021

Relativamente à especialidade médica, a maioria (n=168) dos médicos a residir no Pinhal Litoral, em 2019, tinham a especialidade de Medicina Geral e Familiar, dos quais 70,8% tem residência oficial no concelho de Leiria (Tabela 5).

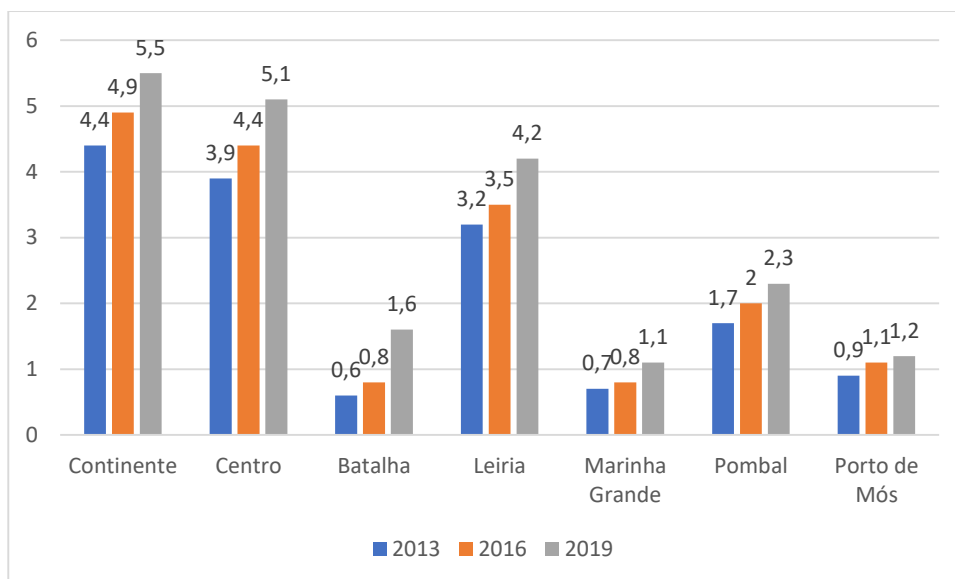
Tabela 5 - Médicos (Nº), por Local de residência e Especialidade médica (2019)

	Continente	Centro	ACES Pinhal Litoral	Batalha	Leiria	Marinha Grande	Pombal	Porto de Mós
Anatomia patológica	289	46	2	0	2	0	0	0
Anestesiologia	1970	387	13	0	11	1	1	0
Cardiologia	938	176	12	1	9	0	1	1
Cardiologia pediátrica	71	19	1	0	1	0	0	0
Cirurgia geral	1711	345	26	0	21	2	3	0
Cirurgia cardiorácica	138	19	0	0	0	0	0	0
Cirurgia maxilofacial	107	12	0	0	0	0	0	0
Cirurgia pediátrica	129	20	0	0	0	0	0	0
Cirurgia plástica, reconstrutiva e estética	264	31	0	0	0	0	0	0
Angiologia e cirurgia vascular	192	17	0	0	0	0	0	0
Medicina geral e familiar	7149	1838	168	5	119	4	32	8
Dermatovenerologia	388	69	4	0	4	0	0	0
Doenças infecciosas	193	40	0	0	0	0	0	0
Endocrinologia-nutrição	256	42	3	0	2	0	1	0
Estomatologia	564	115	6	0	4	1	1	0
Farmacologia clínica	54	10	0	0	0	0	0	0
Gastroenterologia	576	127	12	0	8	1	2	1
Ginecologia-obstetrícia	1718	361	19	1	17	0	1	0
Imuno-hemoterapia	257	51	1	0	1	0	0	0
Hematologia clínica	258	54	0	0	0	0	0	0
Imunoalergologia	239	34	0	0	0	0	0	0
Medicina desportiva	123	20	1	0	0	0	1	0
Medicina física e de reabilitação	663	102	5	0	3	0	1	1
Medicina interna	2715	529	40	0	35	1	4	0
Medicina legal	116	43	3	0	2	0	1	0
Medicina nuclear	91	24	0	0	0	0	0	0
Medicina do trabalho	1117	291	28	0	18	3	6	1
Medicina tropical	41	5	0	0	0	0	0	0
Nefrologia	345	63	4	0	3	0	1	0
Neurocirurgia	227	39	0	0	0	0	0	0
Neurorradiologia	182	34	0	0	0	0	0	0
Neurologia	527	117	4	0	2	1	1	0
Oftalmologia	1076	188	13	0	11	0	2	0
Oncologia médica	381	50	0	0	0	0	0	0
Otorrinolaringologia	642	118	5	1	4	0	0	0
Ortopedia	1212	261	18	1	16	0	0	1
Patologia clínica	752	94	4	0	3	0	1	0
Pediatria	2097	366	28	0	26	1	1	0
Psiquiatria da infância e da adolescência	197	31	0	0	0	0	0	0
Pneumologia	651	145	11	2	9	0	0	0
Psiquiatria	1165	240	12	0	11	0	1	0
Reumatologia	175	37	1	0	0	0	1	0
Saúde pública	538	128	15	0	13	2	0	0
Urologia	434	89	2	0	2	0	0	0
Genética médica	68	14	0	0	0	0	0	0
Medicina intensiva	412	59	4	0	4	0	0	0

Fonte: INE, 2021

Relativamente à distribuição de médicos na área geodemográfica do ACES PL, constata-se que entre 2013 e 2019 houve um aumento progressivo do nº de médicos por habitante em todos os concelhos do Pinhal Litoral, tendência esta acompanhada na Região Centro e no Continente. Verifica-se, no entanto, que o número de médicos por habitante é inferior à média do Continente e da Região Centro. (Figura 7).

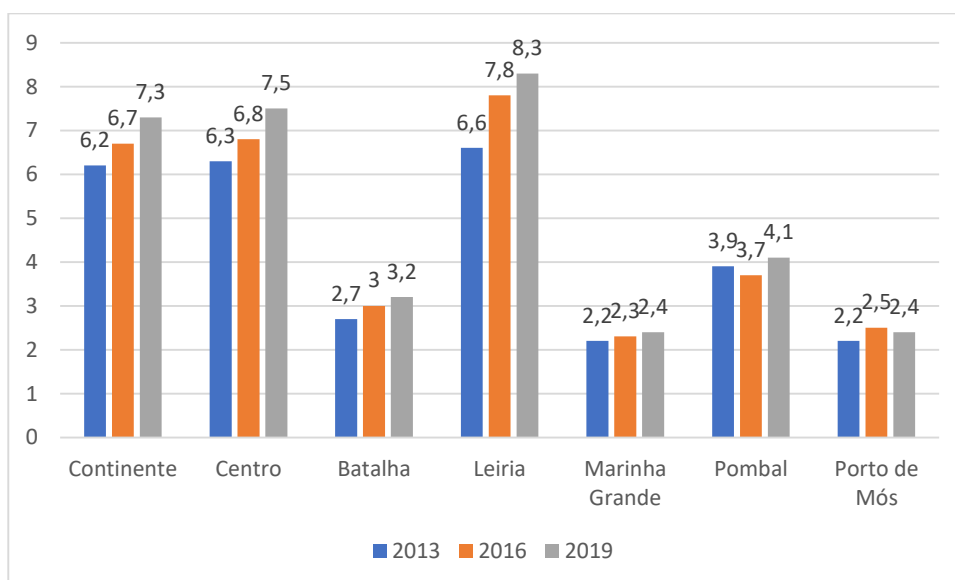
Figura 7 – Médicos (Nº) por 1 000 habitantes, por Local de Residência



Fonte: INE, 2021

Entre 2013 e 2019, verificou-se também um aumento gradual do número de enfermeiros nos concelhos do ACES Pinhal Litoral de Leiria, Batalha, Pombal e Marinha Grande, tendência esta que acompanha a tendência da Região Centro e do Continente. Apenas o concelho de Porto de Mós se mantém relativamente estável. Verifica-se que no concelho de Leiria o nº de Enfermeiros por 1000 habitantes é relativamente superior à média do Continente e Região Centro (Figura 8).

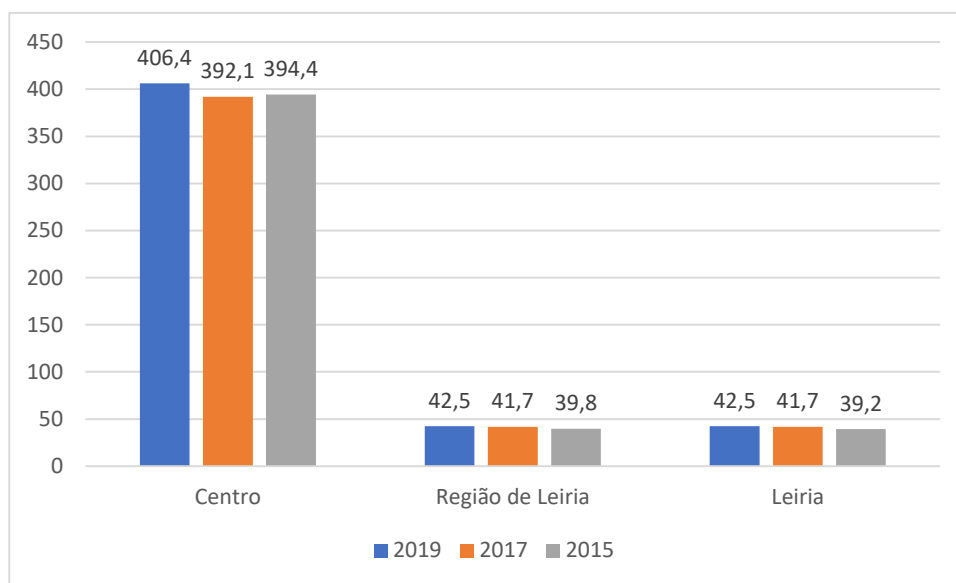
Figura 8 – Enfermeiros (Nº) por 1 000 habitantes, por local de trabalho



Fonte: INE, 2021

No âmbito das intervenções cirúrgicas, exceto pequenas cirurgias, realizadas nos hospitais públicos de acesso universal e nos hospitais em parceria público-privada da área geodemográfica do ACES PL e da região de Leiria, constata-se que entre 2015 e 2019 apenas foram realizadas no concelho de Leiria. (Figura 9).

Figura 9 – Intervenções de grande e média cirurgia por dia (N.º) nos hospitais públicos de acesso universal e em parceria público-privada por localização geográfica



Fonte: INE, 2021

Ao nível da área de influência do ACES, a região de Leiria realizou em 2018 14,1% (n=503623) das consultas externas realizadas nos hospitais da Região Centro (n=3 560 577), com os maiores contributos prestados ao nível da Oftalmologia (n=59 002) e Ortopedia (n=60 810), como evidenciado pela Tabela 6.

Tabela 6 - Consultas médicas nas consultas externas (N.º) dos hospitais oficiais públicos e em parceria público-privada por Localização geográfica e Especialidade da consulta (2018)

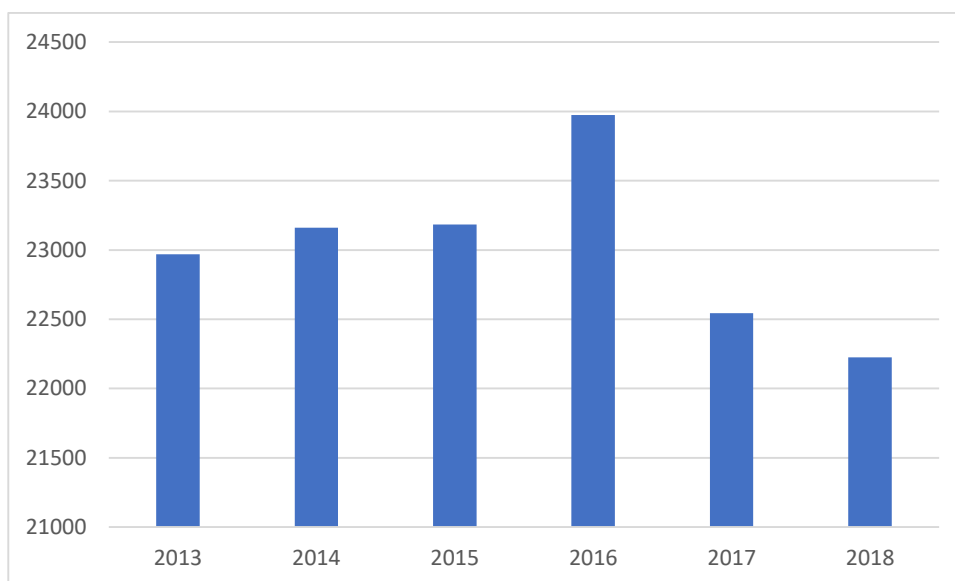
Especialidade da consulta	Centro	Leiria + Pombal	Pombal
Total de consultas	3560577	503623	15681
Cirurgia geral	188042	28969	813
Ginecologia	214543	25399	268
Medicina interna	188863	23959	3624
Oftalmologia	308002	59002	0
Ortopedia	342449	60810	1047
Otorrinolaringologia	162893	18611	0
Pediatria médica	170495	22649	2500
Psiquiatria	168261	16331	2395
Outras	1817029	247893	5034

Fonte: INE, 2021

Internamentos nos hospitais

O número absoluto de internamentos hospitalares anuais, nos hospitais do SNS na área do ACES PL, sofreu um aumento gradual entre 2013 e 2016. Contudo entre 2016 e 2018 esta tendência inverteu-se verificando-se uma redução significativa do número de internamentos, com cerca de menos 1750 internamentos em 2018 que em 2016 (Figura 10).

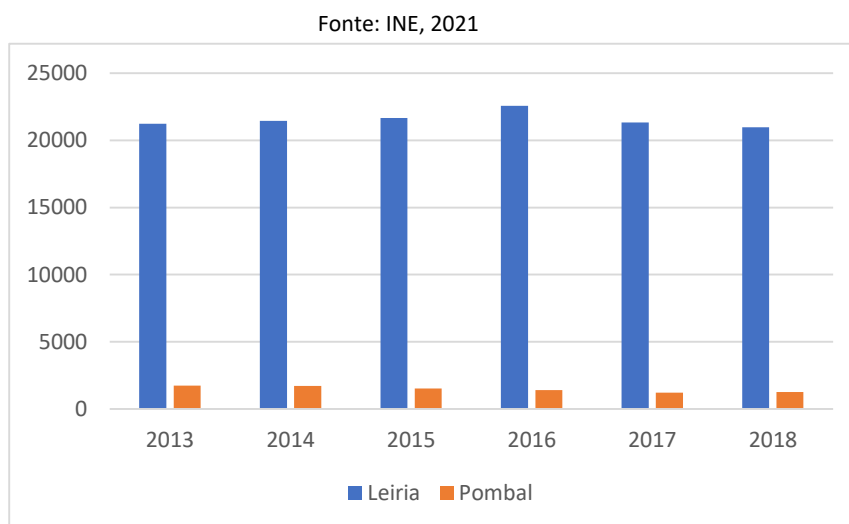
Figura 10 – Nº absoluto de internamentos nos hospitais públicos de acesso universal e hospitais em parceria público-privada no ACES PL



Fonte: INE, 2021

Os internamentos hospitalares na área do ACES PL são apenas realizados em dois concelhos: Leiria e Pombal. A proporção de internamentos do concelho de Leiria é de cerca 93% e 7% no concelho de Pombal, mantendo-se estável entre 2013 a 2018 (Figura 11).

Figura 11 – Nº de internamentos absolutos nos hospitais públicos de acesso universal e hospitais em parceria público-privada nos concelhos de Leiria e Pombal



Farmácias e postos farmacêuticos

De acordo com os dados mais recentes do INE, no ano 2019 existiam, na área geográfica do ACES PL, 72 farmácias e 4 postos farmacêuticos móveis. Residiam na área do ACES PL 58 técnicos de farmácia e 234 farmacêuticos de oficina (Tabela 7).

Tabela 7 – Farmácias, postos farmacêuticos móveis, técnicos de farmácia e farmacêuticos de oficina, por localização geográfica e local de residência, 2021

Unidades Territoriais	Farmácias	Postos farmacêuticos móveis	Técnicos de farmácia	Farmacêuticos/os de oficina
ACES PL	72	4	58	234
Batalha	3	1	3	15
Leiria	32	1	36	120
Marinha Grande	8	1	9	29
Pombal	20	1	7	49
Porto de Mós	9	0	3	21

Fonte: INE, 2021

Despesa em Consumo de Medicamentos

A despesa em consumo de antibacterianos reduziu, entre 2015 e 2017, em todas as unidades territoriais que compõem o ACES PL. Entre 2017 e 2018 verificou-se uma maior estabilização da despesa por habitante no consumo destes fármacos na área do ACES PL. (Tabela 8).

Relativamente aos psicofármacos (antidepressivos, ansiolíticos, sedativos e hipnóticos), verifica-se que na área de abrangência do ACES PL ocorreu, entre 2015 e 2018, houve, na generalidade, uma estabilização da despesa com o consumo de psicofármacos. A Batalha apresenta, no entanto, uma tendência crescente na despesa do consumo destes medicamentos, tendo passado de 13,5€ para 15.1€. Em 2018 os concelhos do ACES PL têm um gasto relativamente uniforme entre eles, destacando-se apenas Pombal com um consumo superior a um 1€ relativamente as restantes. É de realçar que o consumo dos concelhos do ACES PL é superior à média nacional (Tabela 8).

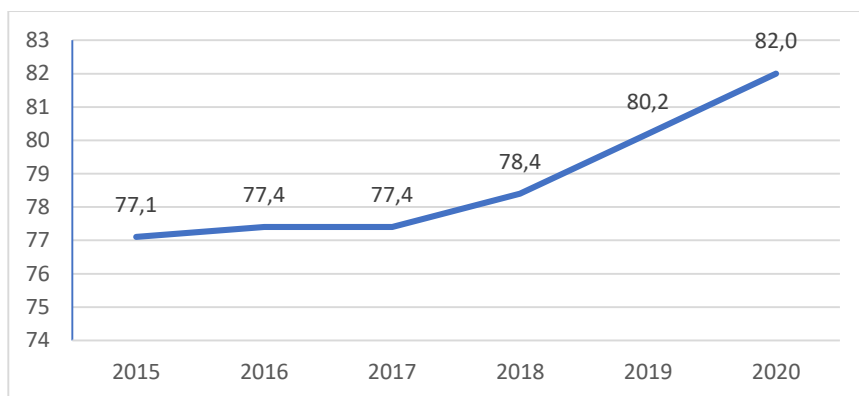
Tabela 8 – Consumo, em euros, de antibacterianos, antidepressivos, ansiolíticos, sedativos e hipnóticos por habitante

	Consumo de antibacterianos por habitante (SNS e ambulatório)				Consumo de antidepressivos, ansiolíticos, sedativos e hipnóticos por habitante (SNS e ambulatório)			
	2015	2016	2017	2018	2015	2016	2017	2018
Continente	6,2	6,0	5,7	5,8	14,0	14,0	14,3	14,5
Região Centro	6,1	5,9	5,5	5,6	15,5	15,5	15,9	16,1
Batalha	5,1	4,9	4,5	4,4	13,5	13,9	14,7	15,1
Leiria	6,0	5,9	5,8	5,7	15,0	14,9	15,3	15,4
Marinha Grande	6,0	5,6	5,7	5,3	15,8	15,4	15,7	15,8
Pombal	6,6	6,0	5,6	5,8	16,2	16,1	16,7	16,8
Porto de Mós	6,8	6,1	5,5	5,6	15,1	14,4	14,7	14,8

Fonte: Datacentro, 2021

Através da análise da Figura 12 verifica-se que existe uma proporção cada vez maior, desde 2015 até 2020, de utentes idosos que não consomem qualquer tipo de ansiolítico, sedativo e hipnótico no ACES Pinhal Litoral. Neste período o maior aumento deu-se entre 2017 e 2020, tendo-se no total deste período aumentado esta proporção em 5%, passando de 77% dos utentes para 82%.

Figura 12 – Proporção de Utentes idosos sem prescrição de Ansiolíticos, Sedativos ou Hipnóticos



Fonte: SIARS, 2021

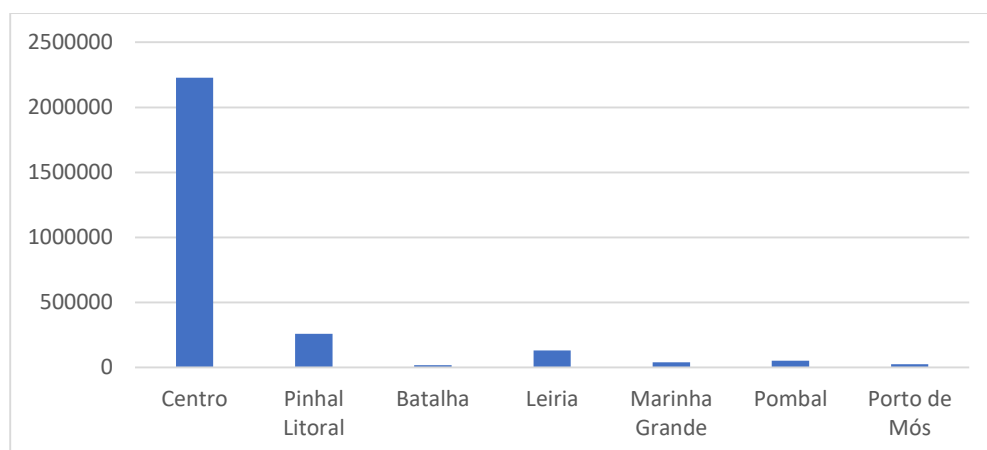
Caracterização demográfica

A caracterização demográfica de uma população permite analisar a sua tendência, isto é, o seu crescimento, envelhecimento e mobilidade. Quando efetuada em simultâneo com os indicadores demográficos permite avaliar as necessidades em saúde de uma população, possibilitando comparações individuais e coletivas, de forma a tomar decisões e a planear intervenções adequadas.

De acordo com os resultados preliminares dos Censos de 2021, o Pinhal Litoral tem uma população residente de 257 615 indivíduos, que corresponde a 11,6% do total de residentes da zona Centro (Tabela 9). Cerca de metade dos habitantes estão concentrados no município de Leiria. Considerando o eixo Pombal-Leiria-Marinha Grande, esta proporção atinge os 85% da população residente. Os municípios de Porto de Mós e da Batalha são os menos populosos, com valores respetivos de 9% e 6% da população total da NUT III Pinhal Litoral.

Através da comparação dos dados dos censos 2011 e 2021 sobre população residente do ACES PL verifica-se que no global houve uma diminuição ligeira da população residente (menos 3360 habitantes). Os concelhos de Pombal, Porto de Mós e Batalha diminuíram a sua população, enquanto que os concelhos de Leiria e Marinha Grande aumentaram (Figura 14)

Figura 13 – População (Nº) por Local de Residência (resultados preliminares do Censos 2021)



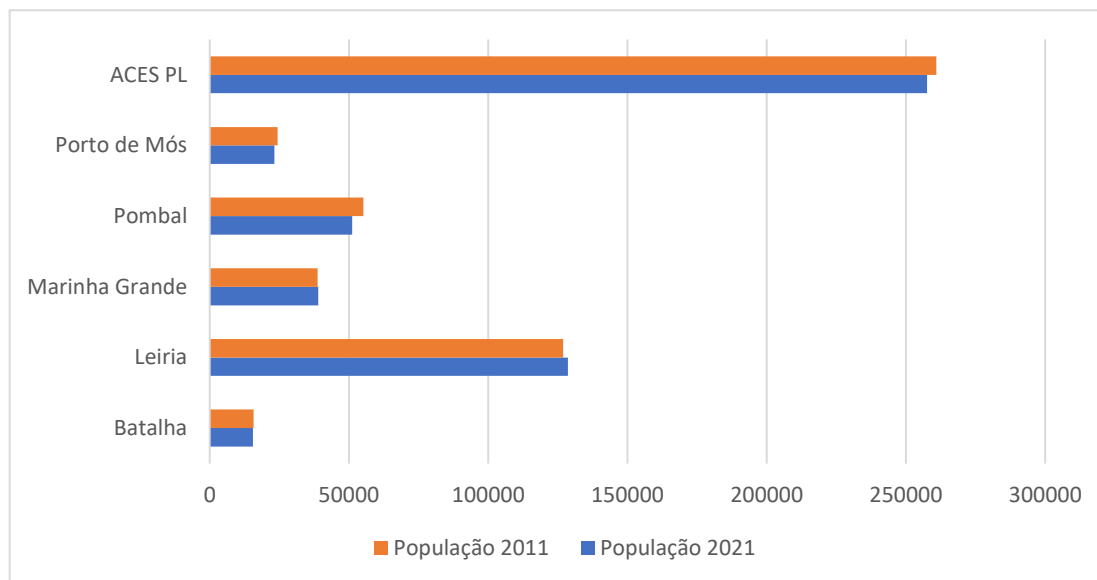
Fonte: INE, 2021

Tabela 9 - População residente por sexo, Censos 2011 e resultados preliminares do Censos 2021

Local de residência	Sexo	2011	2021
		N.º	Nº
Pinhal Litoral	HM	260 942	257 615
	H	125 876	123 753
	M	135 066	133 862
Batalha	HM	15 805	15 553
	H	7 648	7 527
	M	8 157	8 026
Leiria	HM	126 897	128 640
	H	61 319	61 793
	M	65 578	66 847
Marinha Grande	HM	38 681	39 033
	H	18 623	18 833
	M	20 058	20 200
Pombal	HM	55 217	51 178
	H	26 422	24 334
	M	28 795	26 844
Porto de Mós	HM	24 342	23 211
	H	11 864	11 266
	M	12 478	11 945

Fonte: INE, 2021

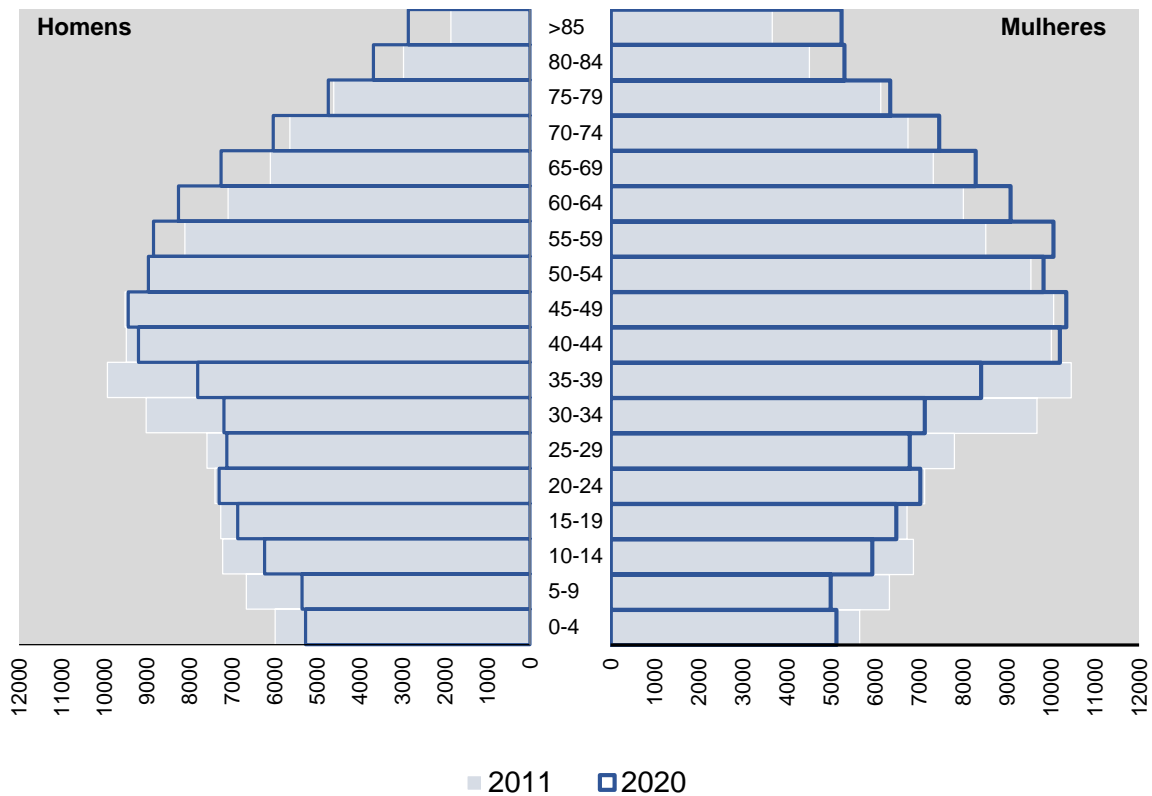
Figura 14 - População Residente no ACES PL e seus concelhos, Censos 2011 e 2021



Fonte: INE, 2021

A pirâmide etária da população residente, segundo o INE, na área de abrangência do ACES PL, demonstra um estreitamento da base e um alargamento do centro e do topo, refletindo o envelhecimento da população (Figura 15). A diminuição da população é mais elevada nos grupos etários mais jovens, especialmente nas faixas dos 0-4 e 5-9 anos.

Figura 15 – Pirâmide etária: população residente, ACES PL, Estimativas da população residente entre 2011 e 2020



Fonte: INE

Índices de dependência

O Índice de Dependência Total traduz a relação, em percentagem, entre o somatório da população jovem e idosa (≥ 65 anos) e a população em idade ativa (15-64 anos). Corresponde à soma do índice de dependência de jovens e do índice de dependência de idosos. O Índice de Dependência de Jovens é a relação entre o número de jovens com idades consideradas inativas do ponto de vista económico (menores de 15 anos) e o número de pessoas em idade ativa (dos 15 aos 64 anos). O Índice de Dependência de Idosos é a relação entre o número de pessoas que atingem uma idade em que estão geralmente inativas do ponto de vista económico (65 e mais anos) e o número de pessoas em idade ativa (dos 15 aos 64 anos) (Eurostat, 2013).

Da análise da Tabela 10, verifica-se que, no período entre 2016 e 2020, o Índice de Dependência Total dos concelhos que compõem o ACES PL tem-se mantido inferior ao valor da Região Centro, com exceção do concelho de Pombal, que regista valores mais elevados nos últimos anos, refletindo a redução do peso relativo da população em idade ativa neste município. O concelho de Leiria continua a registar o menor agravamento no Índice de Dependência Total.

Tabela 10 - Índices de Dependência 2016-2020, por Local de Residência

Local de residência	Índice de dependência total					Índice de dependência de jovens					Índice de dependência de idosos				
	2015	2016	2017	2018	2019	2015	2016	2017	2018	2019	2015	2016	2017	2018	2019
Portugal	53,4	54,1	54,7	55,1	55,6	21,7	21,6	21,4	21,2	21,1	31,8	32,5	33,3	33,9	34,5
Continente	54	54,7	55,3	55,8	56,2	21,6	21,5	21,4	21,3	21,1	32,4	33,1	33,9	34,5	35,1
Centro	56,3	56,7	57,1	57,5	57,7	19,9	19,7	19,4	19,2	19	36,4	37	37,7	38,3	38,7
Batalha	51,7	51,8	51,5	51,9	52,4	21,7	21,1	20,5	20,4	20,3	30	30,6	31	31,5	32,1
Leiria	49,3	49,9	50,9	51,6	52	21	20,9	20,9	20,8	20,5	28,3	29	30	30,8	31,4
Marinha Grande	54,1	54,8	55,4	56,1	56,2	21,8	21,5	21,3	21,1	20,8	32,3	33,2	34,1	35	35,4
Pombal	57,2	57	57,1	57,5	57,7	19,9	19,4	19	18,7	18,4	37,4	37,7	38,1	38,8	39,3
Porto de Mós	53,9	54,1	54,4	54,8	54,6	20,5	20,2	19,7	19,3	19	33,5	33,9	34,7	35,4	35,6

Fonte: INE 2021

Índices de envelhecimento e de longevidade

O Índice de envelhecimento representa a relação entre o número de indivíduos com 65 ou mais anos que existem por cada 100 indivíduos com menos de 15 anos.

O Índice de longevidade indica-nos a relação entre a população mais idosa e a população idosa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 75 ou mais anos e o número de pessoas com 65 ou mais anos.

Da análise efetuada à Tabela 11, constata-se que houve um aumento do Índice de Envelhecimento em todos os locais de residência do ACES PL no período entre 2016 e 2020. No entanto, estes valores são inferiores aos da Região Centro, com exceção de Pombal. Nos concelhos pertencentes ao ACES Pinhal Litoral, Pombal destaca-se pela negativa, com o maior Índice de Envelhecimento, enquanto que Leiria se destaca pela positiva, com o menor. Em relação ao Índice de Longevidade é de notar que este tem vindo a aumentar.

Tabela 11 - Índice de Envelhecimento e de Longevidade por ano e Local de Residência, 2016-2020

Local de residência	Índice de envelhecimento (N.º) por Local de residência					Índice de longevidade (N.º) por Local de residência				
	2016	2017	2018	2019	2020	2016	2017	2018	2019	2020
Portugal	150,9	155,4	159,4	163,2	167,0	48,7	48,4	48,5	48,6	48,7
Continente	153,9	158,3	162,2	165,9	169,6	48,8	48,6	48,6	48,8	48,9
Centro	188,5	194	199,2	203,6	206,8	52,1	51,8	51,6	51,5	51,5
Região de Leiria	166,8	172,1	177,5	182	185,8	50,8	50,7	50,5	50,4	50,4
Batalha	144,8	151,4	154,7	158,1	162,4	51,7	52,2	51,2	51,4	50,7
Leiria	138,7	143,4	148,4	153	156,6	47	46,8	46,7	46,9	47,4
Marinha Grande	154,2	160	165,4	170,1	173,0	46,2	46,5	46,4	46,5	47,4
Pombal	194,6	200,5	207,6	213,6	217,8	54,3	54,2	53,9	53,4	53,1
Porto de Mós	168,3	176,2	183,2	187,1	193,9	52,2	51,8	52,4	52,1	51,3

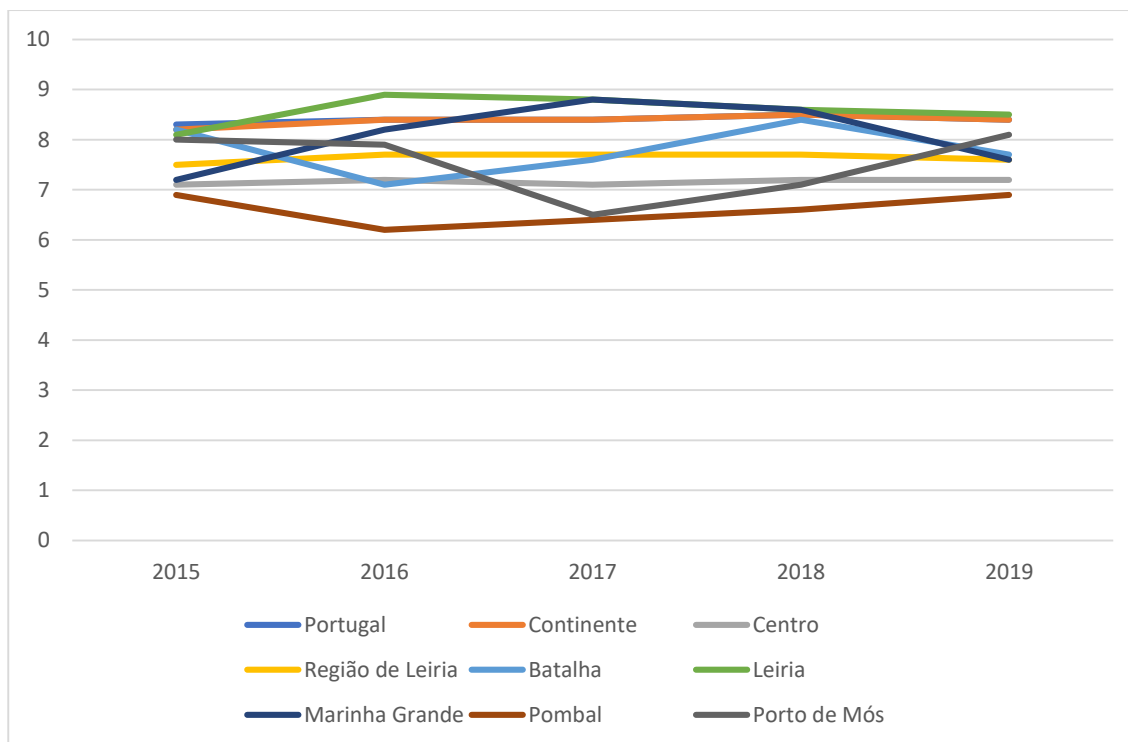
Fonte: INE, 2021

Nados vivos e taxa de natalidade

A taxa bruta de natalidade mostra o número de nados-vivos ocorrido durante um período de tempo, normalmente um ano civil, referindo-se à população média desse mesmo período.

A análise da Figura 16 e da Tabela 13 permite verificar que a taxa bruta de natalidade tem-se mantido estável em todos os concelhos do ACES PL, com valores superiores aos da Região Centro, em 2020, exceto nos municípios de Pombal e Porto de Mós.

Figura 16 - Taxa bruta de natalidade (‰) por local de residência, 2016-2020



Fonte: INE, 2021

Tabela 12 - Taxa bruta de natalidade (‰) por local de residência, 2016-2020

Local de residência	Taxa bruta de natalidade (‰) por Local de residência				
	2016	2017	2018	2019	2020
Portugal	8,4	8,4	8,5	8,4	8,2
Continente	8,4	8,4	8,5	8,4	8,2
Centro	7,2	7,1	7,2	7,2	7,1
Região de Leiria	7,7	7,7	7,7	7,6	7,7
Batalha	7,1	7,6	8,4	7,7	8,5
Leiria	8,9	8,8	8,6	8,5	8,5
Marinha Grande	8,2	8,8	8,6	7,6	8,9
Pombal	6,2	6,4	6,6	6,9	6,7
Porto de Mós	7,9	6,5	7,1	8,1	6,4

Fonte: INE, 2021

O Índice Sintético de Fecundidade traduz o número médio de crianças vivas nascidas por mulher em idade fértil (dos 15 aos 49 anos de idade), admitindo que as mulheres estariam submetidas às taxas de fecundidade observadas no momento. Trata-se de um valor resultante da soma das taxas de fecundidade por idades, ano a ano ou grupos quinquenais, entre os 15 e os 49 anos, observadas num determinado período (habitualmente um ano civil).

Em Portugal, o Índice Sintético de Fecundidade iniciou uma lenta recuperação no último triénio. Em 2020, o valor estimado para Portugal foi de 1,40 crianças vivas nascidas por mulher em idade fértil. O Centro e a Região de Leiria também registaram uma ligeira recuperação neste índice, porém, em todas as Unidades Territoriais os valores mantêm-se abaixo do nível de reposição geracional (2,1 filhos por mulher).

Tabela 13 - Evolução do índice sintético de fecundidade, 2016 - 2020

Local de residência	Índice sintético de fecundidade (Nº)				
	2016	2017	2018	2019	2020
Portugal	1,36	1,37	1,41	1,42	1,40
Continente	1,37	1,38	1,42	1,43	1,41
Centro	1,22	1,22	1,26	1,27	1,25
Região de Leiria	1,23	1,27	1,29	1,30	1,32

Fonte INE 2021

A esperança de vida à nascença é o número médio de anos que uma pessoa à nascença pode esperar viver, mantendo-se as taxas de mortalidade por idades. Tem aumentado progressivamente, no Continente, Centro e Região de Leiria (Tabela 14).

Tabela 14 - Esperança de Vida à Nascença por local de residência

Local de residência (NUTS - 2013) (1)	Esperança média de vida à idade x - ex (Metodologia 2007 - Anos) por Local de residência (NUTS - 2013), Sexo e Grupo etário; Anual				
	2013 - 2015	2014 - 2016	2015 - 2017	2016 - 2018	2017 - 2019
Portugal	80,41	80,62	80,78	80,80	80,93
Continente	80,64	80,84	80,99	80,99	81,08
Centro	80,80	80,98	81,07	81,11	81,23

Fonte: INE, 2021

Caracterização Sociodemográfica

Índice Global de Desenvolvimento

O Índice Global de Desenvolvimento regional é um instrumento de monitorização das dinâmicas regionais, baseado num modelo concetual que privilegia uma visão multidimensional do desenvolvimento. Na Tabela 15 podemos ver que a região de Leiria se encontra perto da média nacional, contudo houve um decréscimo deste índice entre 2014 e 2018.

Tabela 15 - Índice sintético de desenvolvimento regional em 2014 e 2018

Localização geográfica (NUTS - 2013) (1)	Índice global		Competitividade		Coesão		Qualidade ambiental	
	2014	2018	2014	2018	2014	2018	2014	2018
Portugal	100	100	100	100	100	100	100	100
Continente	100,47	100,40	100,70	100,71	100,96	100,83	99,71	99,60
Centro	97,72	96,56	93,69	92,49	100,69	99,90	99,03	97,54
Região de Leiria	99,67	97,58	94,83	94,02	101,75	100,44	102,81	98,49

Fonte: INE, 2021

A Tabela 16 apresenta a distribuição, para o ano de 2020, dos equipamentos sociais por concelho no Pinhal Litoral, os quais constituem um fator decisivo para a promoção da coesão e da qualidade de vida. Pela sua análise, constata-se que o município em que há maior cobertura de creches é Pombal (48%), sendo a Marinha Grande aquele em que esta é menor (30%). Quanto à sua utilização, esta é maior na Batalha (95%) e menor em Pombal (79%). Relativamente à cobertura das respostas sociais para idosos (Centros de Dia, Lares de Idosos e Serviço de Apoio Domiciliário), esta é maior em Pombal (19%) e menor na Marinha Grande (7%). A sua utilização é maior em Pombal (83%) e menor na Batalha (76%).

Tabela 16 - Distribuição dos equipamentos sociais por concelho no Pinhal Litoral (2020)

	Batalha	Leiria	Marinha Grande	Pombal	Porto de Mós
Cobertura das creches	46 %	36 %	30 %	48 %	24 %
Utilização das creches	95 %	90 %	83 %	79 %	92 %
Cobertura das respostas sociais para idosos (Centros de Dia, Lares de Idosos e Serviço de Apoio Domiciliário)	11 %	15 %	7 %	19 %	16 %
Utilização das respostas sociais para idosos (Centros de Dia, Lares de Idosos e Serviço de Apoio Domiciliário)	76 %	80 %	79 %	81 %	83 %

Fonte: Datacentro, 2021

Educação e formação

No desenvolvimento do Perfil de Saúde da população da área de abrangência do ACES PL pretende-se dar a conhecer a sua demografia escolar, abordando a rede educativa no que toca à organização territorial dos diferentes estabelecimentos de educação e ensino, pertencentes à educação pré-escolar, Ensino Básico (1º, 2º e 3º ciclos), Secundário, Profissional e Superior.

Em 1991 era reportada à zona do Pinhal Litoral uma Taxa de Analfabetismo de 13,18%, que ao longo das duas décadas seguintes diminuiu para 6,03% (Tabela 17).

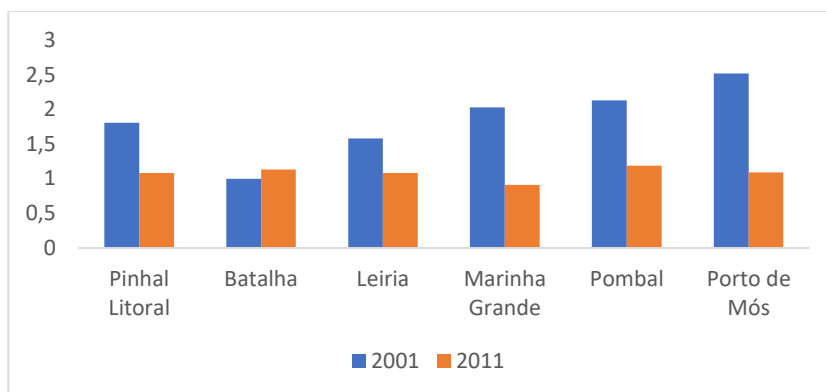
Tabela 17 - Taxa de analfabetismo, Censos (1991, 2001 e 2011)

Taxa de analfabetismo (decenal) (%)						
Ano	Batalha	Leiria	Marinha Grande	Pombal	Porto de Mós	Pinhal Litoral
1991	13,76	10,26	9,31	21,53	12,78	13,18
2001	9,89	7,92	8,14	16,2	9,82	10,13
2011	5,43	4,65	4,85	10,32	5,72	6,03

Fonte: INE, 2019

No âmbito do abandono escolar (Figura 17) verificou-se, no período em análise, uma diminuição significativa da taxa de abandono escolar em todas as unidades que compõem o ACES PL, com exceção do concelho da Batalha, onde o valor aumentou de 1% em 2001, para 1,13% em 2011.

Figura 17 – Taxa de Abandono Escolar, 2001-2011



Fonte: ARSC, 2019

Na Tabela 18 pode observar-se os indicadores de educação por município em comparação com as restantes unidades territoriais.

Entende-se por taxa bruta de escolarização, segundo o INE, a relação percentual entre o número total de alunos matriculados num determinado ciclo de estudos, independentemente da idade, e a população residente em idade normal de frequência desse ciclo de estudo.

Pela sua análise, verifica-se que os concelhos de Pombal e da Marinha Grande apresentavam, no ano letivo 2019/2020, os valores superiores de taxa bruta de pré-escolarização, entre as unidades territoriais em estudo. Os valores mais baixos da taxa bruta de escolarização de ensino Básico e Secundário são destacadamente para o concelho da Batalha.

Tabela 18 - Indicadores de educação por município, ano letivo 2018/2019

Localização geográfica	Taxa bruta de pré-escolarização (%)	Taxa bruta de escolarização no Ensino Básico (%)	Taxa bruta de escolarização no Ensino Secundário (%)	Taxa de transição/ conclusão no Ensino Básico (%)	
				Ensino básico	
Portugal	97,1	108,4	122,9		97,8
Continente	96,7	108,4	123,5		97,8
Centro	103,2	108,9	123,2		98,3
Região de Leiria	106,9	109,0	119,7		98,8
Batalha	107,9	96,9	71,1		99,2
Leiria	103,8	110,1	118,6		98,5
Marinha Grande	109,3	110,6	136,6		99,0
Pombal	114,9	108,9	131,2		98,8
Porto de Mós	104,5	109,5	96,4		98,9

Fonte: INE, 2021

Ensino Superior

Ao nível do Ensino Superior, na área de abrangência do ACES PL, existem 5 estabelecimentos: 3 públicos, situados em Leiria, e 2 privados, um em Leiria e outro na Marinha Grande.

Relativamente ao número de alunos matriculados no Ensino Superior, público e privado, constata-se que tem havido um aumento progressivo no período entre 2015 e 2020 (Tabela 19).

Tabela 19 - Alunos matriculados no Ensino Superior, 2015/2016 a 2019/2020

Período de referência dos dados	Ensino Superior				Total
	Público		Privado		
	Leiria	Leiria	Marinha Grande		
2019 / 2020	8213	160	126		8499
2018 / 2019	8130	155	128		8413
2017 / 2018	7793	106	109		8008
2016 / 2017	7329	81	68		7478
2015 / 2016	6786	74	81		6941

Fonte: INE, 2021

Formação profissional

No território em estudo existem três Escolas de Formação Profissional. Em Leiria localizam-se a EPL – Escola Profissional de Leiria e o INETESE – Instituto de Educação Técnica de Seguros e, na Marinha Grande, localiza-se a EPAMG – Escola Profissional e Artística da Marinha Grande. Esta tipologia de ensino tem respondido às necessidades locais do mercado de trabalho.

Cultura e Desporto

No que toca às despesas das Câmaras Municipais em atividades culturais e de desporto verifica-se que, no período em análise (2008-2012), houve um desinvestimento na área do Pinhal Litoral, devido, sobretudo, aos municípios de Leiria e Marinha Grande. É exceção o município de Batalha (Tabela 20).

Tabela 20 - Despesas em cultura e desporto (€milhares/1 000 hab) por Localização Geográfica, de 2015 a 2019

Localização geográfica	Despesas em atividades culturais e criativas dos municípios por habitante (€)					Despesas em atividades e equipamentos desportivos dos municípios por habitante (€)				
	2015	2016	2017	2018	2019	2015	2016	2017	2018	2019
Portugal	37,9	37,4	43,7	44,9	50,5	23,8	25,3	28,8	27,8	31,1
Continente	38,1	37,3	43,6	44,9	50,7	24,5	26,1	29,5	28,4	31,9
Centro	46,2	40,3	48,6	49,9	56,8	27,4	28,3	32,9	32,9	36,5
Região de Leiria	26,7	30,3	32,1	36,5	43	17,1	20,4	27	34	24,7
Batalha	53,2	50,7	72,6	71,3	71,1	16	13,9	17,7	17	25,2
Leiria	14,7	17,7	19,3	26,8	30,3	8,5	13,2	26,1	33,2	18,8
Marinha Grande	22,4	33,9	38,5	47,3	47,5	19,4	24,1	20,9	50,1	24,2
Pombal	40,6	31,7	34,3	35,7	47,7	30,1	28,8	29,1	25,3	26,6
Porto de Mós	34,2	65,3	52	45,8	53,3	22,2	28,5	33,4	31,1	29,8

Fonte: INE, 2021

Atividade económica

O poder de compra *per capita* da Região Centro é bastante inferior à média do País (índice 100), embora durante o período entre 2007 e 2017 tenha aumentado o seu poder de compra. Os concelhos do ACES PL que apresentam maior poder de compra durante este período são Marinha Grande e Leiria, que são muito próximos da média

nacional. Os concelhos de Porto de Mós, Pombal e Batalha apresentam níveis de poder de compra bastante inferior à média nacional, e ligeiramente abaixo da média da Região Centro (Tabela 21).

Tabela 21 - Poder de compra *per capita* de 2007 a 2017; Bienal

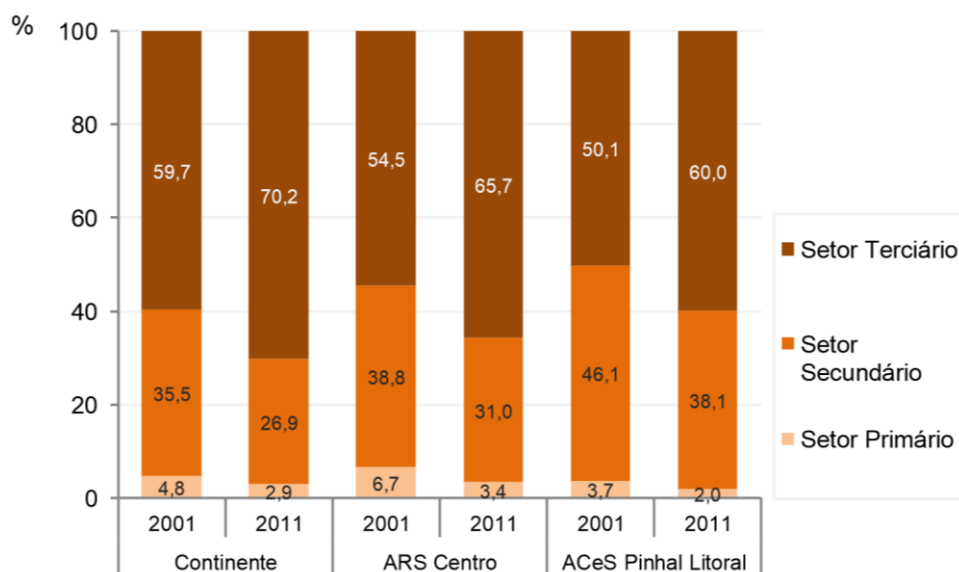
	2007	2009	2011	2013	2015	2017
Centro	83,8	84,4	87,5	89,2	88,8	88,3
Batalha	82,7	80,7	86,8	86,2	83,8	84,8
Leiria	99,9	99,9	102,9	103,2	102,9	103,4
Marinha Grande	102,0	91,6	95,8	100,0	99,3	98,5
Pombal	73,8	73,4	82,0	85,3	82,8	82,2
Porto de Mós	67,9	68,7	79,4	82,0	80,3	80,2

Fonte: Datacentro, 2021

Emprego

A distribuição da população (n.º) por setor de atividade no Pinhal Litoral revela, entre 2001 e 2011, um aumento do setor terciário e uma diminuição do setor secundário. O setor primário tende a desaparecer e contava, em 2011, com apenas 2% da população ativa (Figura 18).

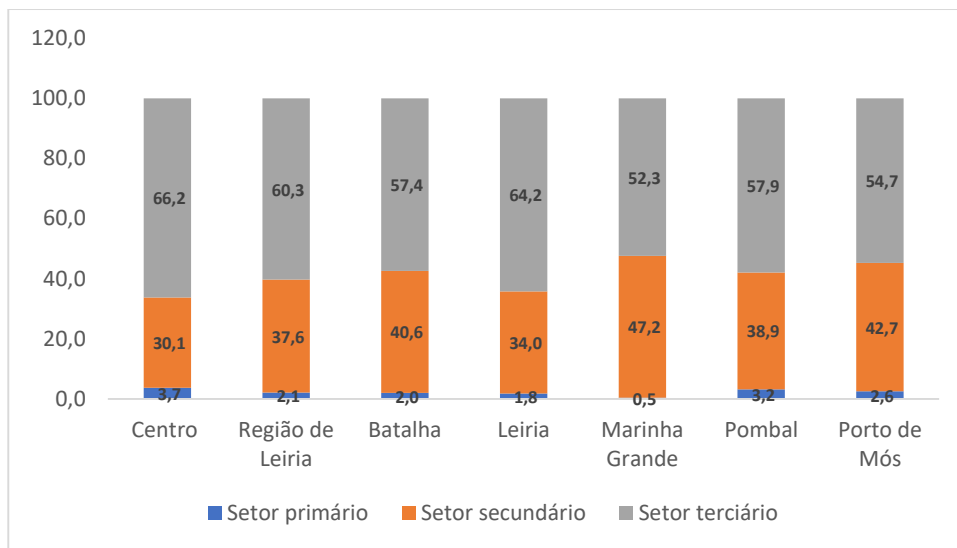
Figura 18 – Distribuição (%) da população empregada por setor de atividade económica (Censos 2001 e 2011)



Fonte: ARSC, 2021

Relativamente aos concelhos que compõem o ACES PL, em todos prevalece o setor terciário, à semelhança da tendência nacional, sendo Leiria o concelho onde este facto é mais evidente, com 64,2% da população empregada neste setor (Figura 19).

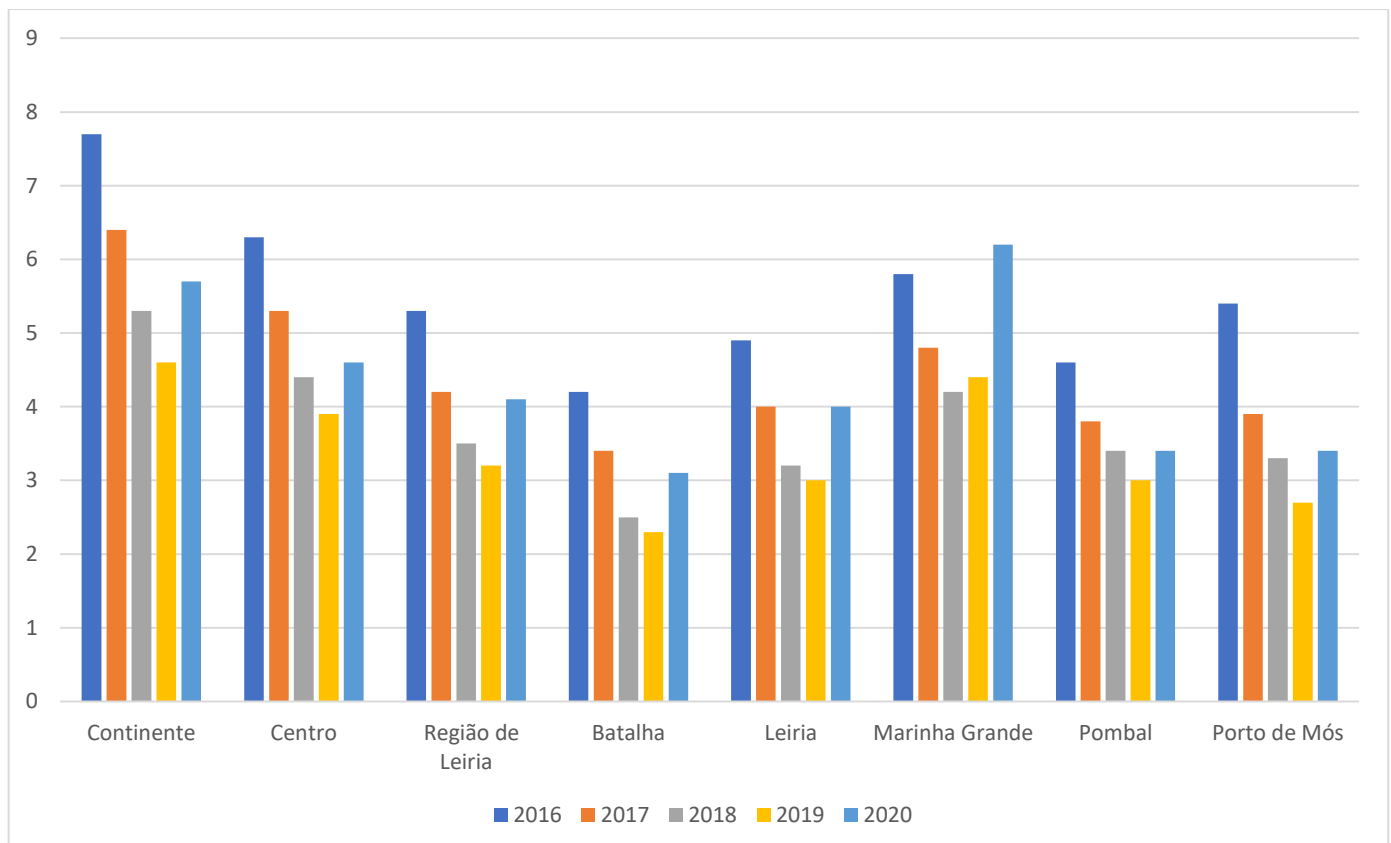
Figura 19 – Distribuição (%) da população empregada por setor de atividade económica (Censos 2011)



Fonte: Datacentro, 2021

Analisando os dados relativos ao desemprego no âmbito do território do ACES PL, entre 2016 e 2019, verificou-se uma diminuição progressiva na proporção de desempregados inscritos nos Centros de Emprego e de Formação Profissional (Figura 20). Em 2020 houve um aumento, em todos os concelhos, do desemprego, provavelmente relacionados com os efeitos económicos e sociais da pandemia por COVID-19, neste ano, a Batalha apresentou o menor valor (3,1%) e a Marinha Grande registou o mais elevado (6,2%)

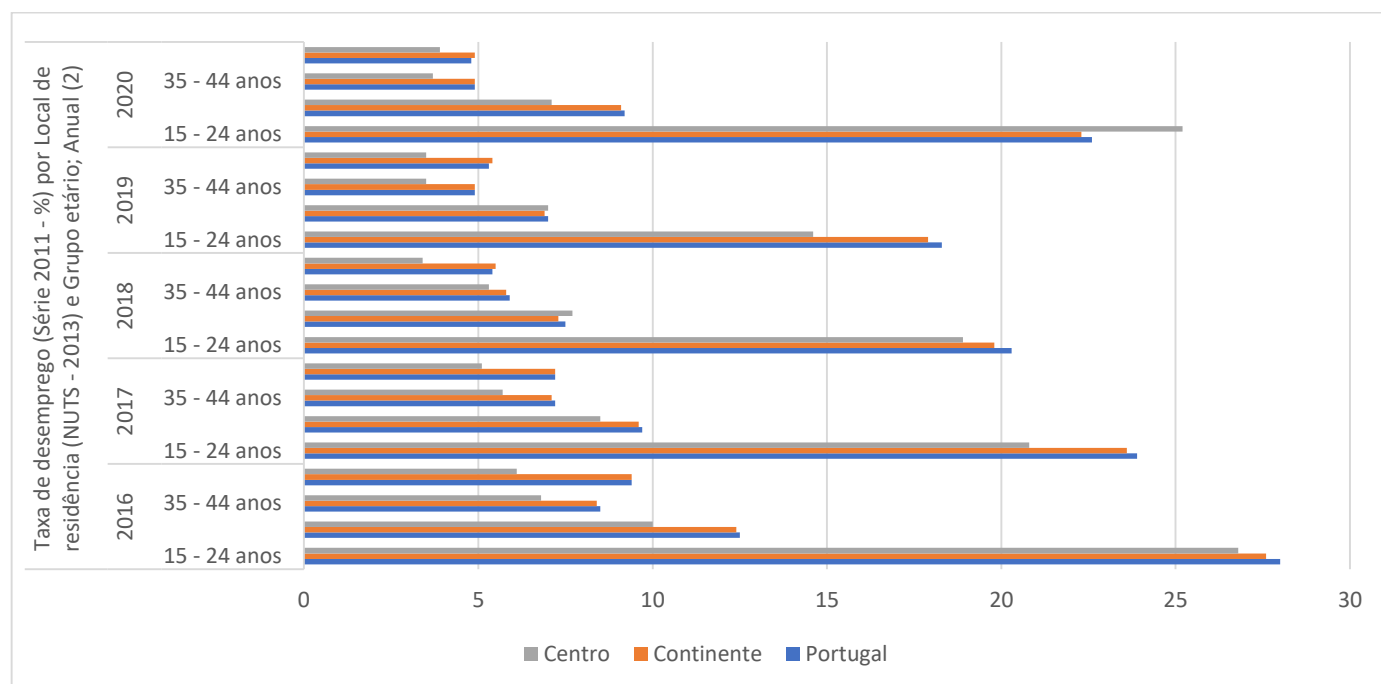
Figura 20 – Proporção de desempregados (%) inscritos nos Centros de Emprego e de Formação Profissional com 15 a 64 anos, por localização geográfica entre 2016 e 2020



Fonte: PORDATA, 2021

O desemprego jovem, segundo o INE, é a percentagem de população desempregada, entre os 15 e os 24 anos, no total da população ativa do mesmo grupo etário. A taxa de desemprego jovem era de 20,1% no Pinhal Litoral, em 2011, de acordo com a informação do Censos desse mesmo ano. A taxa mais baixa era de 17,7%, na Batalha, e a mais elevada era de 23,4%, na Marinha Grande. A taxa de desemprego jovem era de 24,9% e 27,9%, na Região Centro e em Portugal, respetivamente (Figura 21).

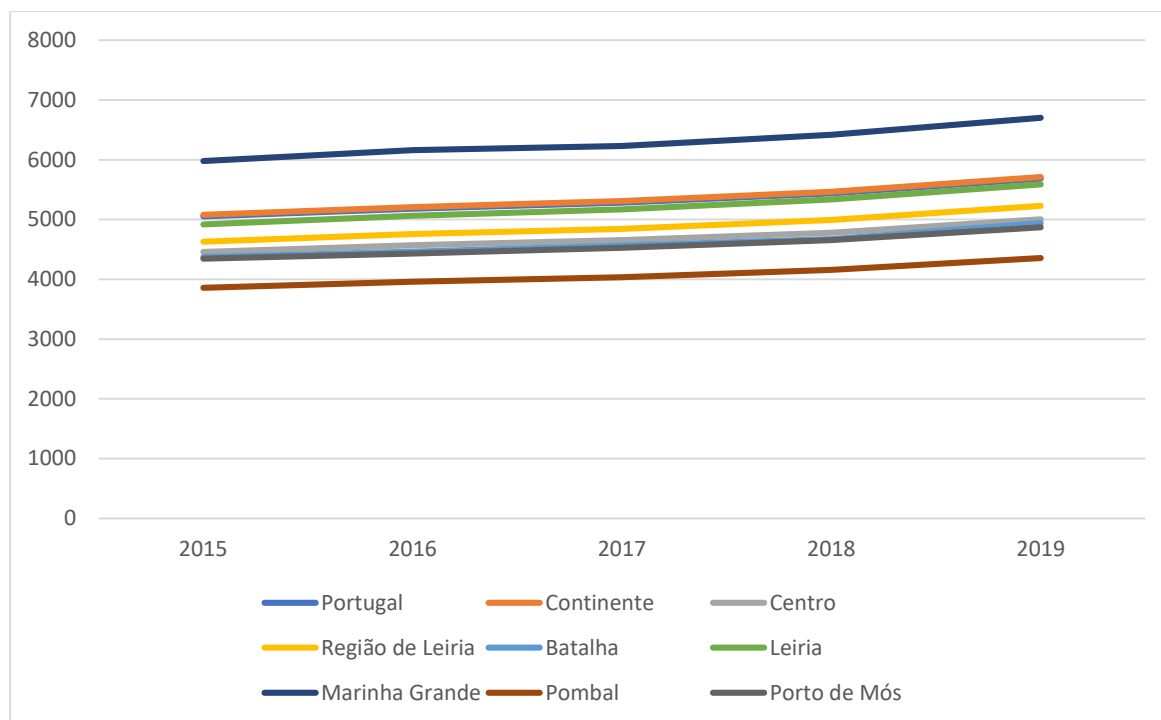
Figura 21 – Taxa de desemprego por faixa etária e local de residência 2016-2020(%)



Fonte: DATACENTRO, 2021

Na Figura 22, apresenta-se a evolução do valor médio anual das pensões da Segurança Social, no Continente, Centro, Região de Leiria e área de influência do ACES Pinhal Litoral, de 2015 a 2019. No intervalo de tempo em análise, é possível verificar um aumento continuado do valor médio anual das pensões da Segurança Social em todas as unidades territoriais. A Região de Leiria registou, ao longo do período em análise, um aumento progressivo do valor médio anual das pensões da segurança social, alcançando em 2019 um valor médio de 5 232 € por pensionista. Ao longo do período apresentado (2015-2019), a Região de Leiria manteve sempre valores superiores aos verificados na Região Centro, embora inferiores aos do Continente. Dos concelhos que compõem o Pinhal Litoral, Pombal é o que apresenta valores médios das pensões da segurança social mais baixos (4 358 €, em 2019) e a Marinha Grande os mais elevados (8 003€, em 2019)

Figura 22 – Valor médio anual (Euros) das pensões da Segurança Social, por local de residência, de 2015 a 2019



Fonte: INE, 2021

A proporção de beneficiários do Rendimento de Inserção Social (RSI) por 1 000 habitantes em idade ativa, na área geodemográfica do ACES Pinhal Litoral, tem diminuído no período entre 2015 e 2019, sendo neste último ano o valor mais baixo na Batalha (6,46/1 000) e o mais elevado na Marinha Grande (Tabela 22).

Tabela 22 - Beneficiários do RSI por 1 000 Habitantes em idade ativa, 2015-2019

Local de Residência	2015	2016	2017	2018	2019
Portugal	33,29	32,40	32,50	31,83	30,10
Continente	31,33	30,45	30,58	29,95	28,30
Centro	22,58	22,06	22,30	21,78	20,10
Região de Leiria	19,58	17,36	16,68	16,43	14,93
Batalha	8,57	6,69	6,80	7,73	6,46
Leiria	15,41	12,51	12,53	13	11,55
Marinha Grande	29,64	26,19	23,45	21,64	19,61
Pombal	17,39	16,98	16,79	17,11	16,04
Porto de Mós	17,47	14,38	14,49	12,78	12,16

Fonte: INE, 2021

O número de pensionistas na área geodemográfica do ACES PL diminuiu em termos absolutos, no período entre 2015 e 2019, com exceção do concelho de Leiria, em que se registou um aumento (Tabela 23).

Tabela 23 - Pensionistas (Nº) da Segurança Social, 2015-2019

Local de Residência	2015	2016	2017	2018	2019
Portugal	3034627	3032304	3026397	2997488	2994757
Continente	2911835	2909163	2902386	2875070	2874173
Centro	742080	738582	734545	724496	722074
Região de Leiria	91578	91397	91055	89645	89658
Batalha	4683	4689	4658	4613	4603
Leiria	33919	34118	34286	33996	34295
Marinha Grande	12983	13023	12975	12907	12915
Pombal	17275	17111	16981	16514	16484
Porto de Mós	8217	8206	8127	7985	7996

Fonte: INE, 2021

A proporção de pensionistas da Segurança Social, por 1 000 habitantes em idade ativa, nos concelhos da área geodemográfica do ACES PL, tem diminuído no período em análise, exceto o município de Leiria (Tabela 24).

Tabela 24 – Pensionistas da Segurança Social por 1 000 Habitantes em idade ativa, 2015-2019

Local de residência	2015	2016	2017	2018	2019
Portugal	341,72	341,97	341,31	337,97	336,53
Continente	344,33	344,56	343,76	340,47	339,24
Centro	376,80	376,35	375,64	372,29	370,26
Região de Leiria	365,44	365,65	365,41	361,33	360,35
Batalha	345,07	344,05	339,80	336,37	332,68
Leiria	313,98	315,87	317,64	315,51	316,58
Marinha Grande	391,56	392,34	390,33	388,72	386,91
Pombal	368,94	368,45	369,20	362,53	362,63
Porto de Mós	398,40	399,49	397,12	391,86	391,75

Fonte: INE, 2021

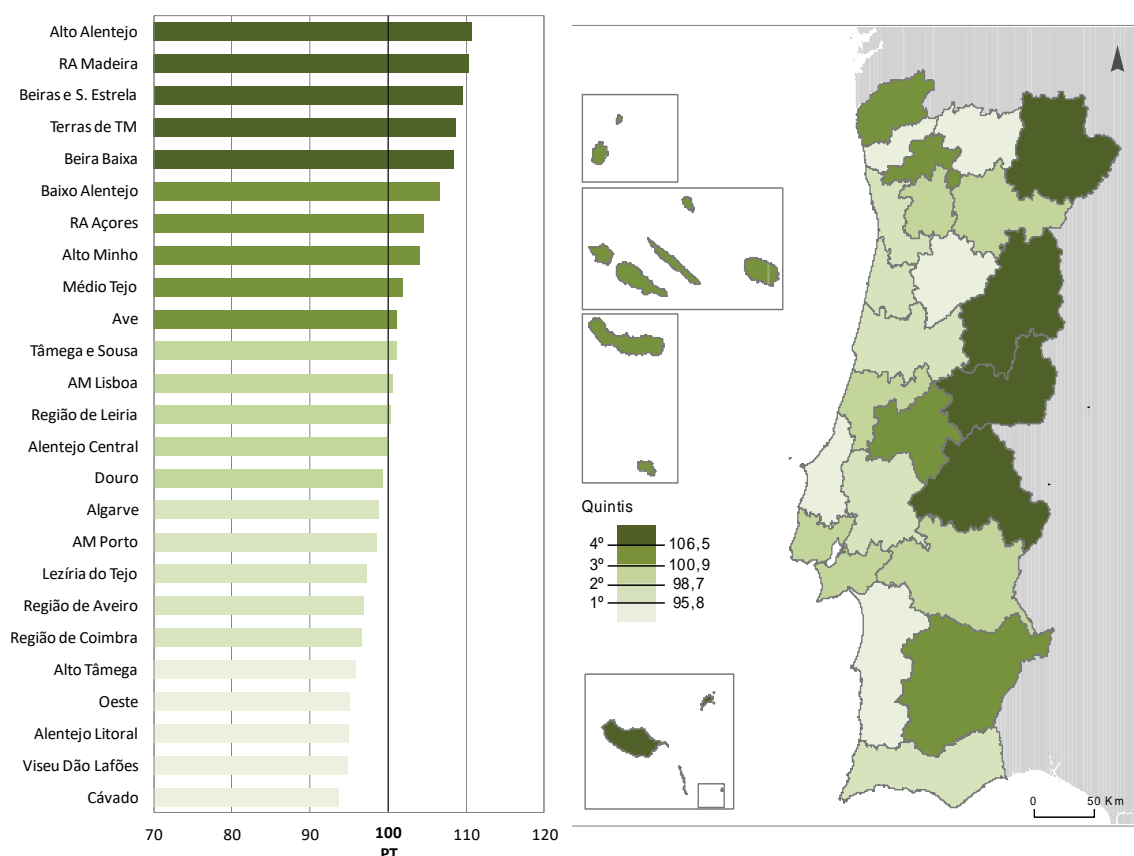
Ambiente

As pressões exercidas pelas atividades económicas e pelas práticas sociais sobre o meio ambiente têm impacto direto na qualidade ambiental.

A Região de Leiria (onde estão englobados os concelhos que compõe a área de influência do ACES Pinhal Litoral) apresentava, em 2013, um índice de qualidade ambiental ligeiramente superior à média nacional (100,33) (Figura 23). Entre as sub-regiões com menor índice de qualidade ambiental, encontravam-se o Cávado, Viseu Dão Lafões, o Alentejo Litoral, o Oeste e o Alto Tâmega.

O Alto Alentejo assumiu, em 2013, a primeira posição enquanto sub-região portuguesa com maior qualidade ambiental.

Figura 23 – Qualidade ambiental (Portugal = 100), NUTS III, 2013



Fonte: INE, 2019

Relativamente ao abastecimento de água para consumo humano, segundo dados do INE verificou-se uma proporção de alojamentos servidos por abastecimento de água, na Região de Leiria, em 2019, de 100%, valor superior ao Continente e à Região Centro (96% e 98%, respetivamente) (Tabela 25). Quanto à proporção de alojamentos servidos por drenagem de águas residuais, em 2019, na mesma Região, esta foi de 74%, inferior ao Continente e à Região Centro (86% e 80%).

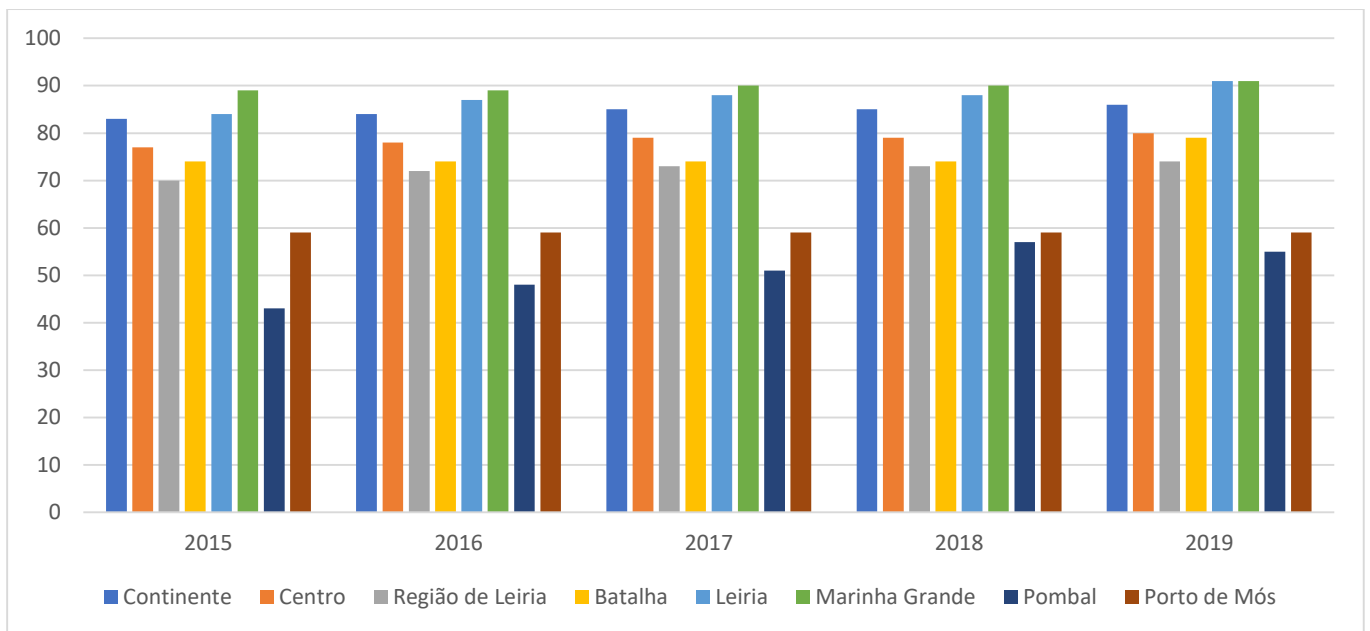
Tabela 25 - População (%) servida por sistemas abastecimento de água e de drenagem de águas residuais (2015, 2017 e 2019)

Localização geográfica (NUTS - 2013)	Proporção de alojamentos servidos por abastecimento de água (%)			Proporção de alojamentos servidos por drenagem de águas residuais (%)		
	2015	2017	2019	2015	2017	2019
Continente	95	96	96	83	85	86
Centro	98	98	98	77	79	80
Região de Leiria	100	100	100	70	73	74
Batalha	100	100	100	74	74	79
Leiria	100	100	100	84	88	91
Marinha Grande	100	100	100	89	90	91
Pombal	100	100	100	43	51	55
Porto de Mós	99	99	99	59	59	59

Fonte: INE, 2021

O sistema de drenagem de águas residuais, em 2017, servia 74,0% da área geodemográfica da Região de Leiria, sendo inferior à Região Centro e Continente, com valores 80% e de 86%, respetivamente (Figura 24).

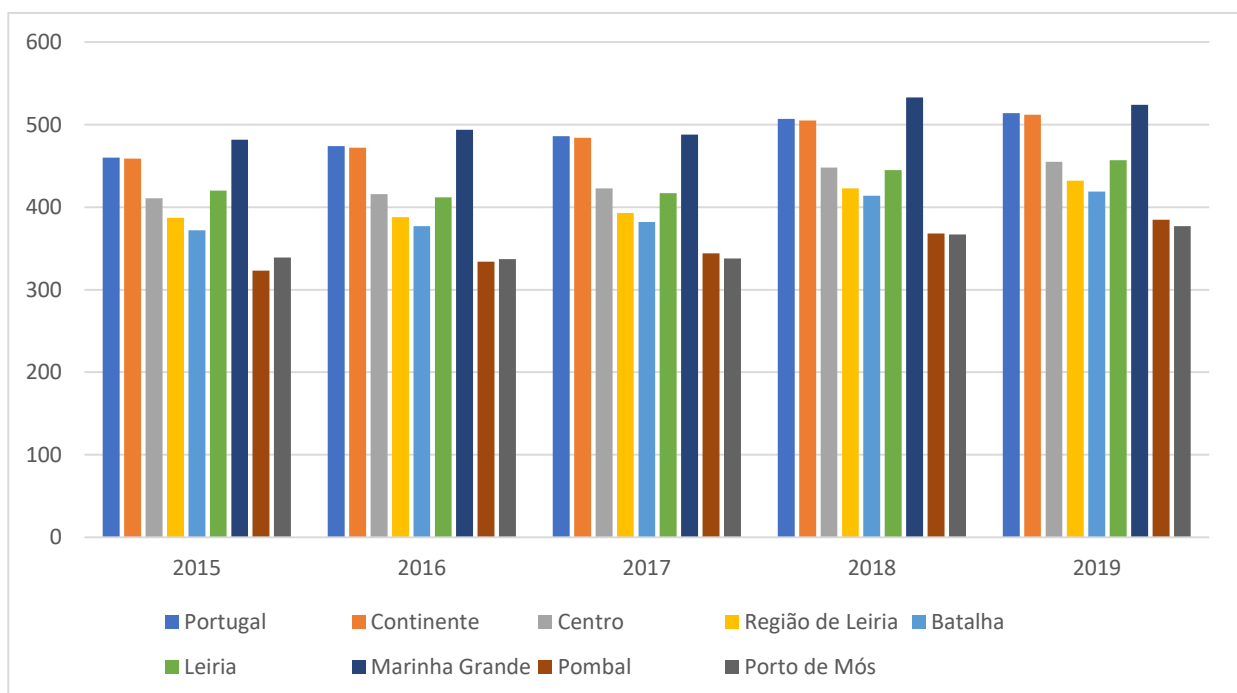
Figura 24 – Proporção de alojamentos servidos por drenagem de águas residuais (%) por localização geográfica



Fonte: INE, 2021

A produção de resíduos urbanos produzidos, em 2019, na Região de Leiria, foi de 432 kg/habitante (Figura 25). O concelho da Marinha Grande registou, em 2019, a maior produção de resíduos urbanos por habitante (524 kg/habitante). Por outro lado, no concelho de Pombal verificou-se, no ano em análise, a menor produção - 385 kg/habitante.

Figura 25 – Produção de resíduos urbanos (kg) por habitante, nos anos de 2015 a 2019



Fonte: INE, 2021

A proporção de resíduos urbanos recolhidos seletivamente nos concelhos do ACES PL tem mantido, desde 2010, valores constantes. Os concelhos de Leiria e Pombal registaram, em 2017, a maior percentagem de resíduos urbanos recolhidos seletivamente, de 17% e 15%, respetivamente

Tabela 26).

Tabela 26 - Proporção de resíduos urbanos recolhidos seletivamente (%) - 2010 - 2017

Unidades Territoriais	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Batalha	10	10	9	10	9	8	8	8
Leiria	17	17	17	17	18	19	10	17
Marinha Grande	18	17	14	14	13	9	6	8
Pombal	18	18	16	17	17	16	9	15
Porto de Mós	11	11	10	10	10	11	8	8

Fonte: Datacentro, 2019

Indicadores de Saúde

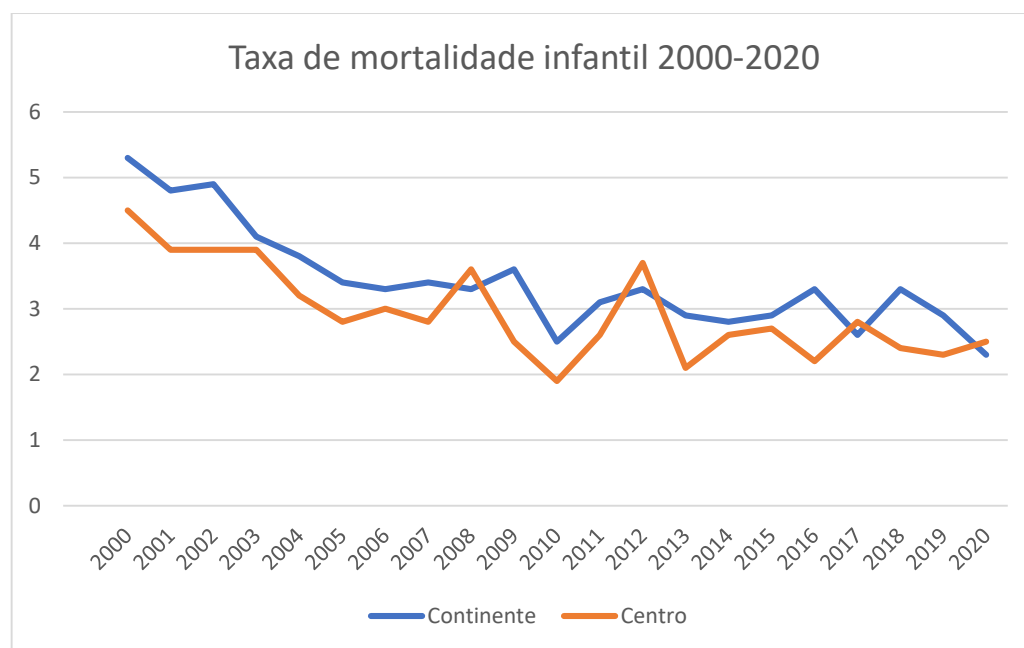
Óbitos e taxas de mortalidade

Nesta secção analisar-se-á de forma descritiva os indicadores clássicos de saúde, que medem as alterações verificadas nos problemas de saúde da população da área de influência do ACES PL, comparando-os com os valores obtidos para a região Centro e para o Continente.

Indicadores gerais

A Taxa de Mortalidade Infantil representa o número de óbitos de crianças com menos de 1 ano de idade, em relação ao número de nados vivos no mesmo período (habitualmente expressa em número de óbitos de crianças com menos de 1 ano por 1 000 nados vivos). Verifica-se que esta taxa não apresenta valores constantes para a mesma unidade territorial nos anos em estudo. Em 2000 registou-se a Taxa de Mortalidade Infantil mais elevada no Centro (4,5 ‰) e, no mesmo ano, no Continente (5,3 ‰). Esta tem mostrado uma tendência decrescente nas últimas duas décadas (2000-2020), no Continente e no Centro. É ainda de notar que o Centro apresentou sempre valores inferiores ao Continente, exceto em 2008, 2012, 2017 e 2020 (Figura 26)

Figura 26 - Taxa de Mortalidade Infantil (%), 2000-2020



Fonte: INE, 2021

Da análise da Tabela 27 verifica-se que a Taxa de Mortalidade Infantil (TMI) não apresenta valores constantes para a mesma unidade territorial ou ano em estudo. Apesar das oscilações, pode afirmar-se que, do primeiro ao último ano em estudo, a TMI é inferior no Centro, exceto em 2012, 2017 e 2020.

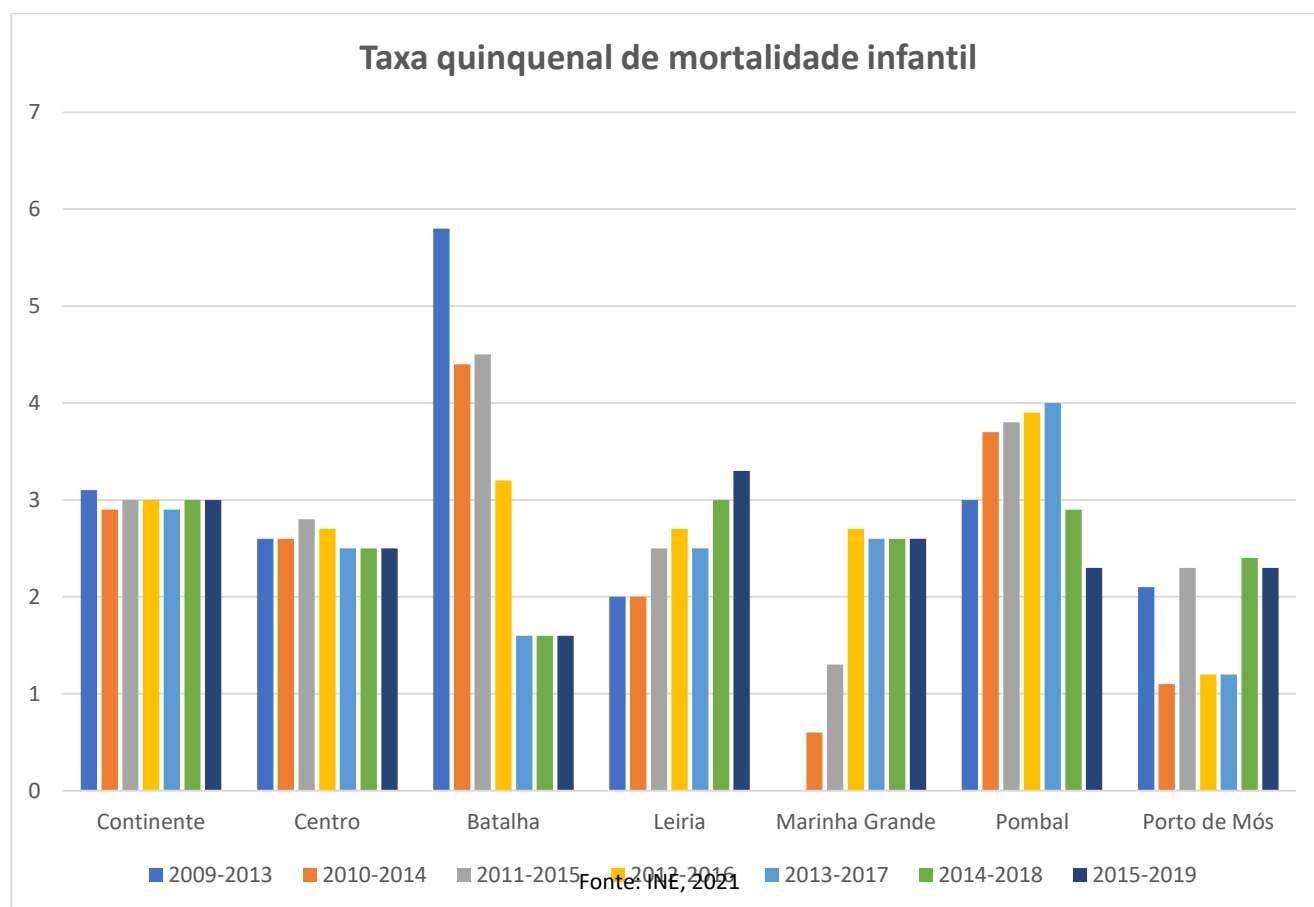
Tabela 27 - Taxa de Mortalidade Infantil (%), por área geográfica, entre 2010 e 2020

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Portugal	2,5	3,1	3,4	2,9	2,9	2,9	3,2	2,7	3,3	2,8	2,4
Continente	2,5	3,1	3,3	2,9	2,8	2,9	3,3	2,6	3,3	2,9	2,3
Centro	1,9	2,6	3,7	2,1	2,6	2,7	2,2	2,8	2,4	2,3	2,5

Fonte: INE, 2021

A taxa quinquenal de mortalidade infantil reflete o número de óbitos de crianças com menos de um ano de idade, observado no período relativo dos últimos cinco anos, referido ao número de nados vivos do mesmo período. Utiliza-se nas situações em que o numerador traduz uma realidade com poucos indivíduos e, por isso, sujeito a grandes variações percentuais, com pequena variação em número absoluto. Verifica-se que houve um pico na Batalha, entre 2009 e 2013 (5,8/1 000), enquanto que o valor mais baixo registado, ao longo do período em estudo, foi de 0,6/1 000, na Marinha Grande, entre 2010 e 2014. Os valores da taxa quinquenal de mortalidade infantil foram sempre mais baixos no Centro do que no Continente (Figura 27).

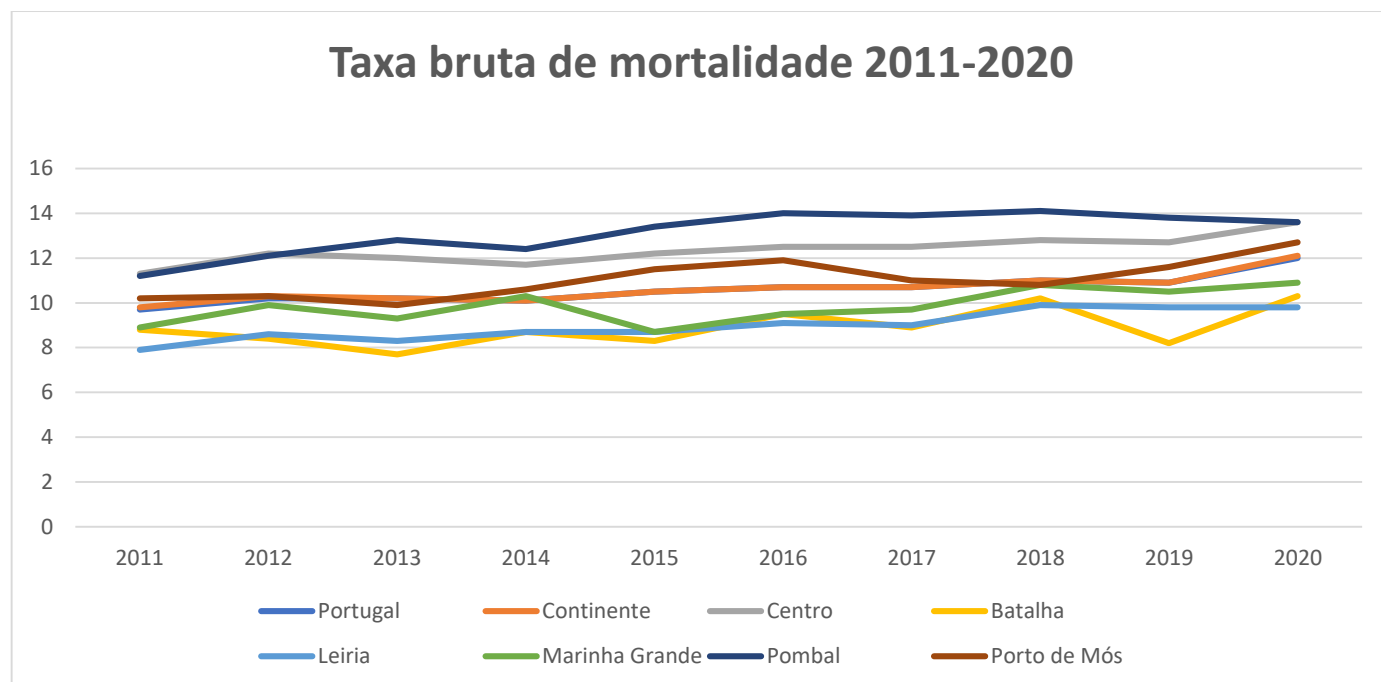
Figura 27 - Evolução da taxa quinquenal de mortalidade infantil, entre 2009-2013 e 2015-2019 (%)



Fonte: INE, 2021

A Taxa Bruta de Mortalidade indica o número de óbitos observado durante um determinado período de tempo, referindo-se à população média desse período. Na Figura 28 observa-se a Taxa Bruta de Mortalidade no Continente, Centro e nos concelhos da área geodemográfica do ACES PL, entre 2011 e 2020. Durante este período, o município de Pombal teve um valor superior ao do Centro e do Continente (exceto em 2011 e 2012), enquanto que os outros concelhos estiveram sempre abaixo da região Centro.

Figura 28 – Taxa Bruta de Mortalidade (%), 2011-2020



Fonte: INE, 2021

Em 2019, em relação à taxa de mortalidade por doenças do aparelho circulatório, o concelho de Pombal apresenta a taxa mais elevada (4,6‰) e os municípios da Batalha e de Leiria têm as mais baixas (2,3‰). Quanto à taxa de mortalidade por tumores malignos, na área geodemográfica do ACES PL, atingiu, em 2019, o valor mais elevado em Pombal (3,0‰) e o mais baixo na Batalha (2,1‰) (Tabela 1).

Tabela 28 - Indicadores de Saúde por município (%)

Municípios	Taxa quinquenal de mortalidade infantil (2015-2019)	Taxa quinquenal de mortalidade neonatal (2015-2019)	Taxa de mortalidade por doenças do aparelho circulatório (2019)	Taxa de mortalidade por tumores malignos (2019)
Batalha	1,6	1,6	2,3	2,1
Leiria	3,3	1,7	2,3	2,3
Marinha Grande	2,6	1,9	2,4	2,9
Pombal	2,3	1,2	4,6	3
Porto de Mós	2,3	2,3	2,8	2,9

Fonte: INE, 2021

Taxas de mortalidade padronizada na população com menos de 75 anos

Como a probabilidade de morrer aumenta com a idade, usa-se a Taxa de Mortalidade Padronizada para a idade (TMP) para retirar (ou atenuar) esse efeito e obter um valor único que permita a comparação de diferentes populações com estruturas etárias distintas.

Fez-se a comparação dos valores esperados da TMP entre os valores obtidos pela ARS e pelo ACES, que se apresentam na Tabela 29.

Tabela 29 - Taxas de mortalidade padronizada (/100 000 habitantes) na população com idade < 75 anos, nos triénios 2010-2012, 2011-2013 e 2012-2014, na ARS Centro e no ACES Pinhal Litoral

Grandes grupos de causas de morte	Continente			ARS Centro			ACeS Pinhal Litoral		
	10-12	11-13	12-14	10-12	11-13	12-14	10-12	11-13	12-14
Todas as causas de morte	362,1	354,2	344,7	345,2	339,8	331,0	319,8	315,2	311,7
Algumas doenças infecciosas e parasitárias	11,8	11,0	10,4	7,9	7,7	7,6	6,9	7,3	7,2
Tuberculose	1,0	1,0	0,9	0,5	0,6	0,7	0,3	0,6	1,3
VIH/sida	5,6	5,0	4,5	2,2	2,1	1,9	2,9	3,3	2,7
Tumores malignos	139,4	138,7	137,0	126,0	126,9	125,1	117,2	116,4	118,2
Tumor maligno do lábio, cavidade bucal e faringe	5,8	5,7	5,4	6,1	6,4	6,0	5,0	4,2	3,8
Tumor maligno do esófago	4,1	4,2	4,1	3,8	3,9	3,9	2,3	2,3	2,7
Tumor maligno do estômago	12,8	12,6	12,1	10,8	10,9	10,4	10,3	10,6	11,6
Tumor maligno do cólon	12,6	12,5	12,2	12,4	12,5	12,3	11,3	11,5	11,6
TM da junção rectossigmoideia, recto, ânus e canal anal	5,8	5,6	5,5	5,8	5,8	5,3	4,7	5,1	5,7
Tumor maligno do fígado e vias biliares intra-hepáticas	5,9	6,1	6,3	6,1	6,0	6,2	6,5	5,5	6,1
Tumor maligno do pâncreas	7,1	7,0	7,0	6,1	6,4	6,8	5,6	6,3	6,5
Tumor maligno laringe, traqueia, brônquios e pulmões	27,8	28,4	28,4	19,8	20,9	21,1	16,4	18,7	18,4
Melanoma maligno da pele	1,6	1,5	1,6	1,6	1,2	1,1	1,4	1,1	1,0
Tumor maligno do rim, excepto pelve renal	2,0	2,0	2,0	1,4	1,6	1,6	1,2	1,3	1,3
Tumor maligno da bexiga	3,2	3,4	3,3	2,6	2,7	2,9	2,5	2,8	2,9
Tumor maligno do tecido linfático e hematopoético	10,5	10,4	10,4	10,8	10,2	10,0	9,5	9,2	8,2
Doenças do sangue e órgãos hematopoéticos	1,1	1,1	1,1	1,3	1,3	1,4	2,0	2,0	2,0
Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	15,6	15,2	14,4	14,3	14,6	13,9	15,9	17,8	16,9
Diabetes mellitus	12,7	11,9	10,9	10,6	10,5	9,7	12,2	12,9	11,2
Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos	9,3	9,3	9,6	9,4	9,5	10,0	9,7	10,3	10,3
Doenças do aparelho circulatório	69,3	66,3	66,6	60,0	58,9	59,4	51,9	48,5	47,7
Doenças isquémicas do coração	22,0	20,9	21,9	14,4	14,6	15,8	11,2	11,6	11,7
Outras doenças cardíacas	8,8	8,6	9,0	10,8	10,3	10,6	8,7	7,0	6,1
Doenças cerebrovasculares	27,4	25,7	24,1	26,6	24,8	23,0	25,4	21,8	20,2
Doenças do aparelho respiratório	20,4	20,2	19,4	19,5	19,9	18,6	17,6	18,8	16,4
Pneumonia	7,8	7,9	7,6	8,4	9,0	8,7	8,1	8,5	7,2
Doenças crónicas das vias aéreas inferiores	5,7	5,7	5,5	4,3	4,3	4,2	3,5	4,2	4,2
Doenças do aparelho digestivo	21,3	20,7	19,8	21,1	22,0	21,7	17,7	20,9	21,9
Doenças crónicas do fígado (inclui cirrose)	11,0	10,5	10,0	12,9	12,8	12,7	6,6	7,6	9,0
Doenças do sistema osteomuscular/ tecido conjuntivo	1,4	1,4	1,6	1,3	1,5	1,6	1,6	2,6	2,5
Doenças do aparelho geniturinário	4,5	4,2	4,1	4,5	4,3	4,2	3,7	3,2	3,1
Doenças do rim e ureter	2,8	2,5	2,5	2,7	2,7	2,8	1,9	1,4	1,5
Algumas afecções originadas no período perinatal	1,9	2,0	2,0	1,8	2,0	2,0	1,8	2,0	2,5
Sintomas, sinais e achados anormais não classificados	34,8	33,5	27,1	39,9	35,0	28,4	37,6	30,7	27,4
Causas externas	26,5	25,0	25,6	32,1	30,2	31,0	32,1	30,6	30,8
Acidentes de transporte	7,6	6,8	6,3	9,9	9,3	8,4	10,3	10,0	9,2
Quedas acidentais	1,5	1,5	1,7	1,7	2,1	2,4	2,0	2,9	3,0
Suicídios e lesões autoprovocadas voluntariamente	8,0	8,0	8,5	8,3	8,0	8,8	10,0	9,1	10,1
Lesões (ignora-se se foram acidentais ou intenc. Infilgidas)	4,2	3,8	3,8	6,1	5,3	5,4	4,7	4,1	3,9

ARS Centro: TMP ARS vs TMP Continente ; ACeS Pinhal Litoral: TMP ACeS/ULS vs TMP ARS

Fonte: "Carga da Mortalidade", DSP da ARS Norte (dados: Instituto Nacional de Estatística, I.P. - Portugal)

Fonte: Perfil Regional de Saúde, 2018

Morbilidade

Os indicadores de morbilidade refletem o nível de saúde de uma comunidade ou a relação entre uma situação específica e uma população em risco.

As estatísticas de morbilidade continuam a desempenhar um papel da maior relevância no planeamento em saúde, no entanto, a sua produção reveste-se de grande dificuldade, mesmo nos países de rendimento elevado.

A morbidade corresponde à taxa de portadores de determinada doença em relação ao número de habitantes saudáveis, em determinado local, num determinado momento. Traduz a quantificação numérica de casos de doenças numa determinada população.

Morbilidade por Doenças de Notificação Obrigatória

As doenças infecciosas têm vindo a reassumir relevância crescente a nível europeu e mundial. Desde 1980, altura do reconhecimento do início da pandemia VIH/SIDA, que os epidemiologistas reconhecem a possibilidade de emergirem novos problemas no futuro, ou de reemergirem velhas epidemias, mesmo de forma inesperada, constituindo um verdadeiro desafio à Saúde Pública (DGS, A Saúde dos Portugueses. Perspetiva 2015).

Assim aconteceu recentemente em Portugal com a Doença dos Legionários. Com uma notificação média inferior a 100 novos casos por ano (correspondentes a pequenos *clusters* ou a casos esporádicos adquiridos na comunidade), a doença tornou a surgir, subitamente, em novembro de 2014, com a expressão de um surto de grande dimensão (403 casos notificados e 14 óbitos registados em Vila Franca de Xira).

A notificação eletrónica das Doenças de Notificação Obrigatória (DNO), através da plataforma SINAVE (Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica), passou a ser obrigatória a partir de 1 de janeiro de 2015, permitindo às Autoridades de Saúde Local, Regional e Nacional conhecer, em tempo real, a ocorrência de uma doença transmissível e implementar medidas de prevenção e controlo, de acordo com as suas competências, limitando a disseminação da doença e a ocorrência de casos adicionais.

O SINAVE (instituído pela Lei nº 81/2009, de 21 de agosto, e regulamentado pela Portaria nº 248/2013, de 5 de agosto), funciona como um instrumento para a monitorização contínua da ocorrência das DNO em Portugal, fornecendo a base para o planeamento e intervenção na sua prevenção e controlo. É um dos principais sistemas de vigilância epidemiológica usado pelos serviços de Saúde Pública para monitorizar tendências, avaliar a transcendência e magnitude dos problemas e tomar decisões sobre estratégias de intervenção. A nível nacional, este sistema, permite ainda responder a vários requerimentos internacionais, como a comunicação à Organização Mundial de Saúde e ao Centro Europeu para a Prevenção e Controlo de Doenças (ECDC, no acrónimo em inglês), fornecendo a base do trabalho para a comunidade internacional para a prevenção e controlo de surtos.

Em 2020, é incontornável o papel da pandemia por COVID-19 nas Doenças de Notificação Obrigatória (DNO): 5 136 casos, o que corresponde à grande maioria das notificações desse ano (Tabela 30).

Tabela 30 – Doenças de Notificação Obrigatória no ACES PL, entre 2018-2020

Designação da Doença	2018							2019							2020																
	Bat	alh	Leiria	Ma	rin	Por	to	de	Po	Tot	al	Bat	alh	Leiria	Ma	rin	Por	to	Po	Tot	al	Bat	alh	Leiria	Ma	rin	Por	to	Po	mb	Tot
Brucelose										1	1																				
Campilobacteriose																															
Dengue																															
Doença de Hansen																															
Doença dos Legionários																															
Doença de Lyme																															
Doença Invasiva Meningocócica																															
Doença Invasiva Pneumocócica																															
Doença invasiva por <i>Haemophilus Influenza</i>																															
Febre escarotodular																															
Febre Q																															
Febres tifoide e paratifoide																															
Febres Hemorrágicas, Virais e Febres por Arbovírus																															
Giardíase																															
Gonorreia																															
Gripe não sazonal																															
Hepatite A																															
Hepatite B																															
Hepatite C																															
Hepatite E																															
Infeção por <i>Chlamydia Trachomatis</i>																															
Infeção por <i>E. Coli</i>																															
Infeção por Zika																															
Leptospirose																															
Linfogranuloma																															
Listeriose																															
Malária																															
Parotidite epidémica																															
Rubéola congénita																															
Salmoneloses não Typhi e não Paratyphi																															
Sarampo																															
Sífilis, excluindo Sífilis congénita																															
Síndrome Respiratória Aguda (SARS)																															
SARS-CoV-2																															
Tosse convulsa																															
Tuberculose																															
VIH e SIDA																															
TOTAL	12	84	24	11	27	158	8	84	34	7	28	161	275	2 728	671	491	1 034	5 199													
INCIDÊNCIA CUMULATIVA (%)	76	66	62	45	49	61	50	60	88	30	54	63	101	999	246	180	379	1 905													

Fonte: USP ACES PL, 2021

Unidades de Cuidados Continuados Integrados

O ACES PL conta com uma Equipa Coordenadora Local (ECL), em funcionamento desde novembro de 2007, que articula com a Coordenação, a nível regional; assegura o acompanhamento e a avaliação da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI), a nível local; e promove a articulação e coordenação dos recursos e atividades, no seu âmbito de referência.

Com a RNCCI pretende-se uma prestação de cuidados pluridimensionais orientados para a promoção da qualidade de vida, com a participação ativa dos utentes e famílias no seu processo de recuperação.

Neste contexto, a prestação de cuidados é assegurada por diversas tipologias, designadamente cinco Unidades de Internamento: Santa Casa da Misericórdia da Batalha, com 35 vagas de Média Duração e Reabilitação (UMDR) e 23 de Longa Duração e Manutenção (ULDMD); Santa Casa da Misericórdia de Leiria, com 27 vagas UMDR e 13 ULDM; Residência Sénior da Redinha, com 42 vagas UMDR; Santa Casa da Misericórdia da Marinha Grande, com 51 vagas UMDR; Santa Casa da Misericórdia de Porto de Mós, com 30 vagas ULDM; e a UCCI Naturidade (Porto de Mós), com 27 vagas UMDR.

Atualmente, a RNCCI na área de abrangência do ACES PL disponibiliza um total de 248 camas de internamento, sendo 131 UMDR e 117 ULDM.

No que se refere à prestação de Cuidados Continuados Integrados em contexto domiciliário, o ACES PL conta com 4 Equipas de Cuidados Continuados Integrados (ECCI), que dão cobertura à população da Marinha Grande, Leiria, Pombal e Porto de Mós, com um total de 64 vagas. Mantém-se o constrangimento de falta de acesso a esta tipologia de cuidados para a população da Batalha.

Hospitais de Referência

A articulação entre os Cuidados de Saúde Primários e os cuidados diferenciados é fundamental para um funcionamento harmonioso do sistema de saúde.

Para tal, os cuidados de saúde devem organizar-se de modo a dar resposta aos novos desafios que hoje se colocam. Estes passam pela adaptação aos novos padrões de doença, pelo alargamento do leque de respostas e pelo combate às desigualdades no acesso aos cuidados de saúde.

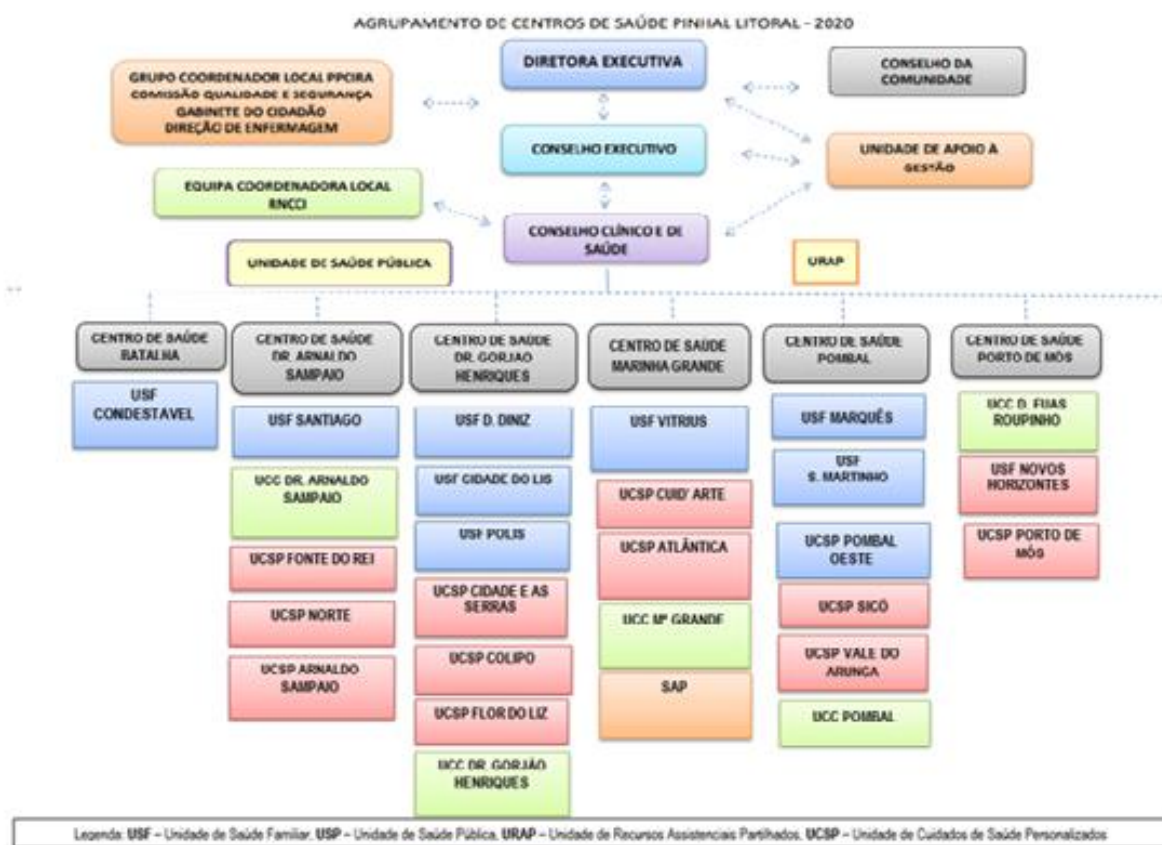
Na área de abrangência do ACES PL, os hospitais de referência são o Centro Hospitalar de Leiria (Hospital de Santo André e Hospital Distrital de Pombal), o Centro Hospitalar Universitário de Coimbra e o Instituto Português Oncologia de Coimbra Francisco Gentil.

Caracterização do ACES PL

Organograma do ACES

A principal missão do ACES PL é garantir a prestação de Cuidados de Saúde Primários à população da área geodemográfica do Pinhal Litoral (Portaria 394-A/2012 de 29 de novembro). Tem a sua sede na cidade de Leiria e integra os concelhos da Batalha, Leiria, Marinha Grande, Pombal e Porto de Mós. É composto pelos Centros de Saúde destes concelhos e respetivas Extensões de Saúde. Está descentralizado em várias unidades funcionais, cuja estrutura formal atual se encontra representada pela Figura 29.

Figura 29 - Diagrama Organizacional do ACES PL



Fonte: ACES, 2021

Enquadramento geral

População Inscrita

Da análise da Tabela 33 constata-se que a 31 de dezembro de 2021 o total de utentes inscritos no ACES PL era de 271 929, dos quais 9 384 (3,45%) não tinham médico de família.

Tabela 31 - Utentes ativos por Unidade Funcional (UF), a 05/01/2021

Instituição	Unidade Funcional	Nº de utentes ativos	Utentes sem médico	
			Nº de utentes	Proporção (em %)
CS Batalha	USF Condestável	15 657	3	0,02
CS Gorjão Henriques	UCSP Colipo	13 931	2 373	17,03
	UCSP Flor do Liz	16 192	510	3,15
	UCSP Cidade e as Serras	12 836	74	0,58
	USF D. Diniz	11 353	0	0,00
	USF Cidade do Lis	11 212	0	0,00
	USF Polis	10 056	1 618	16,09
	CS Arnaldo Sampaio	UCSP Arnaldo Sampaio	24 997	184
UCSP Fonte do Rei		10 119	2	0,02
UCSP Norte		13 811	165	1,19
USF Santiago		12 778	6	0,05
CS Marinha Grande	CS Marinha Grande	807	730	90,46
	USF Vitrius	13 530	0	0,00
	UCSP Atlântica	14 791	1 947	13,16
	UCSP Cuid'arte	9 859	0	0,00
CS Pombal	UCSP Sicó	12 188	107	0,88
	UCSP Vale do Arunca	8 888	30	0,34
	USF S. Martinho Pombal	12 366	0	0,00
	USF Marquês	10 951	8	0,07
	USF Pombal Oeste	9 626	1 575	16,36
CS Porto de Mós	USF Novos Horizontes	9 590	6	0,06
	UCSP Porto de Mós	16 391	46	0,28
TOTAL		271 929	9 384	160,48

Fonte: Registo Nacional de Utentes, 2021

Recursos Humanos do ACES PL

Na Tabela 32 temos a listagem de funcionários do ACES PL a maio de 2021.

Tabela 32 - Recursos Humanos no ACES PL, maio de 2021

MAPA DE PESSOAL DO ACES PL	DOTAÇÃO	EFETIVOS	DÉFICE	DÉFICE (%)
Diretora Executiva	1	1	-	-
Médicos de MGF	174	160	14	8,0%
Médicos de SP	12	8	-4	33,3%
Enfermeiros	215	222	-	
Assistentes Técnicos	195	178	-17	8,7%
Assistentes Operacionais	86	29	-57	66,3%
Técnicos Superiores de Diagnóstico e Terapêutica	29	29	-	-
Técnicos Superiores de Saúde	6	4	-2	33,3%
Técnicos Superiores Regime Geral	9	7	-2	22,2%
Técnicos Superiores de Serviço Social	7	10	-	
Especialista em Informática	3	2	-1	33,3%
TOTAIS	737	650	-87	11,8%

Fonte: SIOE_ACES PL, 2021

Caracterização das consultas

Da análise da Tabela 33, verifica-se que durante o ano de 2020 foram efetuadas 851 725 consultas no ACES Pinhal Litoral. É de referir que houve um aumento de todo o tipo de consultas, entre 2019 e 2020, exceto nas consultas de Saúde Infantil (0-23 meses e 2-13 anos), Planeamento Familiar e domicílios.

Tabela 33 - Consultas médicas em 2019 e 2020, ACES PL

CONSULTAS	2019	2020
1. AMBULATÓRIO		
1.1. S. ADULTOS +18 ANOS		
19-44 anos	161 783	171 555
45-64 anos	261 861	271 739
+64 anos	293 447	306 883
SUBTOTAL S. ADULTOS	717 091	750 177
1.2. S. INFANTOJUVENIL (0-18 ANOS)		
S.INFANTIL (0-23 meses)	24 376	23 743
S.INFANTIL (2-13 anos)	38 322	34 598
S.JUVENIL (14-18 anos)	11 474	11 629
SUBTOTAL S. INFANTOJUVENIL	74 172	69 970
1.3. SAÚDE DA MULHER		
S.MATERNA - (inclui Rev. Puerp.)	13 981	14 925
P.FAMILIAR + RASTREIO COLO ÚTERO	29 979	14 079
SUBTOTAL (S. da MULHER)	43 960	29 004
1.4. DOMICÍLIOS	3 629	2 574
TOTAL DE CONSULTAS MGF incluindo Domicílios	838 852	851 725

Fonte: SIARS, 2021

As Consultas de Dependências/Consultas de Desabituação no ACES Pinhal Litoral decorrem nas áreas de Alcoologia e Cessação Tabágica. Da análise da Tabela 34, é de notar uma diminuição no número de ambas, entre 2019 e 2020.

Tabela 34 - Consultas de Alcoologia e de Cessação Tabágica

Tipo de consulta / Ano	Alcoologia	Cessação Tabágica
2019	363	367
2020	289	362

Fonte: SIARS, 2021

Contratualização

A contratualização é considerada um eixo primordial na reforma dos Cuidados de Saúde Primários, na medida em que incute maior responsabilidade e eficiência e, concomitantemente, melhores resultados em saúde. É o resultado de um contrato relacional com os prestadores, adequado a cada unidade de saúde, e pressupõe uma negociação dinâmica e contínua, a nível externo e interno.

No ano de 2020 a formalização da contratualização através das cartas de compromisso não foi efetuada, devido aos constrangimentos relacionados com a pandemia por COVID-19.

Conclusão

Com o presente documento, pretendeu colher-se informação que servisse de apoio à identificação de problemas prioritários, de modo a propor os instrumentos de planeamento e gestão necessários à sua resolução.

Procedeu-se à caracterização do contexto geodemográfico do ACES PL, nos principais determinantes de saúde.

Relativamente à caracterização dos serviços do ACES PL, optou-se, sempre que possível, por informação proveniente de sistemas de informação eletrónicos.

O Pinhal Litoral, segundo a Nomenclatura de Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS), faz parte do Centro do país (NUT II) e é uma das dez sub-regiões da Região de Leiria (NUT III). Administrativamente, o Pinhal Litoral encontra-se estruturado em 3 cidades estatísticas, 48 freguesias e 13 vilas, o que representa 7% das cidades a nível NUT II (Centro), 5% das freguesias e 7% das vilas.

Em 2019 residiam 737 médicos na área do ACES PL, correspondendo a 6,6% dos médicos que residem na zona Centro do País. Destes, 448 com especialidade/subespecialidade e 289 não especialistas. A maioria dos médicos a residir no Pinhal Litoral, em 2019, tinham a especialidade de Medicina Geral e Familiar, dos quais mais de metade (71%) declararam residência oficial no concelho de Leiria.

De acordo com os resultados definitivos dos Censos de 2021, o Pinhal Litoral tem uma população residente de 257 615 indivíduos, que corresponde a 11,6% do total de residentes da zona Centro.

Em relação à mortalidade proporcional por grandes grupos de causas de morte, para todas as idades e ambos os sexos, destacam-se, pelo seu maior peso relativo, as doenças do aparelho circulatório, seguidas dos tumores malignos. Na população com idade <75 anos, em ambos os sexos, os tumores malignos assumem o grupo de doença com maior expressão, registando valores ligeiramente inferiores ao da Região.

Finalmente ao nível das doenças infecciosas o ano de 2020 foi atípico, tendo havido 5 199 notificações eletrónicas de DNO na plataforma SINAVE. Destas, 5 136 foram de COVID-19 (98,8%) que, claramente, demonstram a magnitude desta doença, e o seu impacto em todos os setores da Sociedade. No entanto, neste documento, em muitos dos temas abordados, a influência da pandemia por COVID-19 não está ainda demonstrada, visto que muitos dos dados referem-se a períodos anteriores a 2020.